

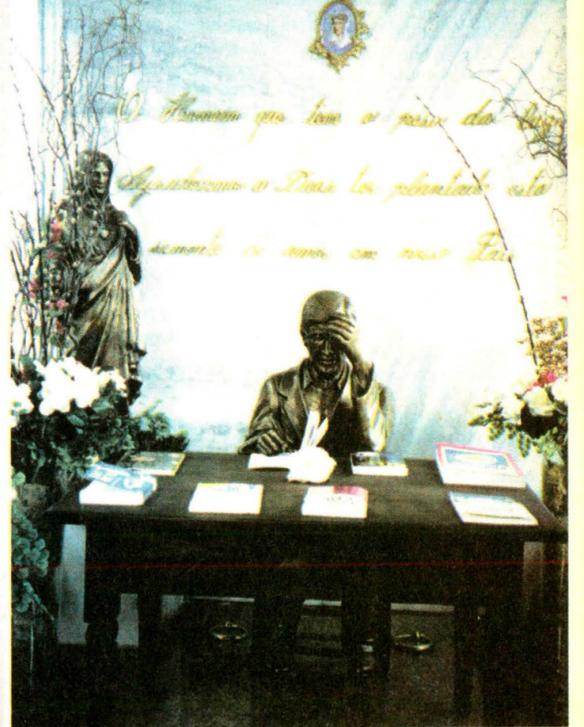
FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR FREITAS NOBRE - (1923 * 1990)
ANO XXX - Nº 357 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - JANEIRO DE 2004 - Av. Pedro Severino Jr., 325

A Folha Espírita
deseja aos
seus leitores
um 2004
de amor e paz

CHICO XAVIER APARECE MATERIALIZADO EM FOTO... ... E MUITO MAIS NOVO

FOTOS: OSWALDO GODOY



A imagem de Chico Xavier aparece materializada na foto (à esquerda, destacada com uma circunferência vermelha) feita por Oswaldo Godoy, em seu túmulo, no Dia de Finados, em novembro de 2003. À direita, o busto do médium psicografando: uma homenagem de Godoy.

Chico Xavier, desencarnado em junho de 2002, apareceu materializado e muito mais novo em uma foto tirada por Oswaldo Godoy, presidente do Grupo de Ideal Espírita André Luiz e do Instituto de Divulgação e Editora André Luiz. Ela foi feita em seu túmulo, no Dia de Finados, em Uberaba (MG), e foi classificada por Godoy como um "carinho" do médium para com ele. Godoy e sua mulher, Lourdes, que o acompanhava no momento em que a foto foi feita, eram amigos de Chico Xavier (Pág.3).

JORNADA SOBRE RELIGIÕES E PRÁTICA MÉDICA SURPREENDE ORGANIZAÇÃO

(Pág. 2)



Irvênia (5ª da esq. p/dir) e colegas médicos de outras religiões

G. E. BATUÍRA COMEMORA 40 ANOS DE ATIVIDADES

O Grupo Espírita Batuira completa, em 15 de janeiro, 40 anos de atividades ininterruptas. Segundo seu fundador, Spártaco Guilardi (foto à direita), 89, ele surgiu seguindo as diretrizes do espírito Adolfo Bezerra de Menezes, em mensagem transmitida através da psicografia de Chico Xavier, e hoje conta com 900 voluntários trabalhando em quatro endereços.

(Pág. 5)



FOTO: JORNAL BATUIRA

Rumos do Espiritismo

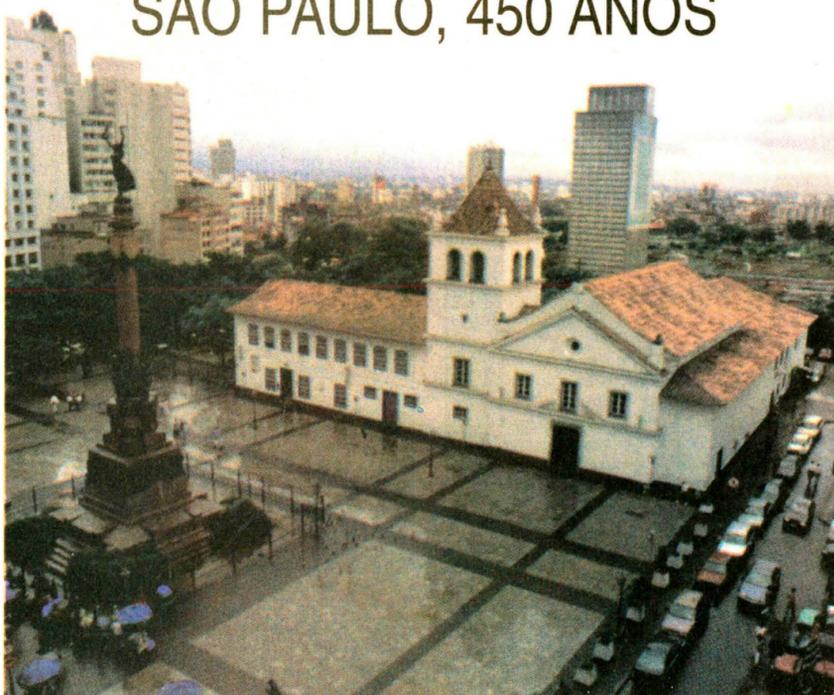
DE JOVEM TÍMIDO A ESCRITOR

Richard Simonetti (foto), articulista da *Folha Espírita*, é o entrevistado deste mês na série Rumos do Espiritismo. Com 34 livros publicados, o escritor fala nesta entrevista sobre o esforço em enfrentar a sua timidez na juventude, de sua vida como escritor e da importância do Espiritismo em sua vida.



(Pág. 5)

SÃO PAULO, 450 ANOS



Para alguns, fria e indiferente. Para muitos, calorosa e apaixonante. É assim a nossa cidade de São Paulo, a aniversariante que comemora, em 25 de janeiro, 450 anos de vida intensa e robusta (Pág.7).

AS DUAS ESCADAS

Hermínio C. Miranda

Serafim Angélico dos Santos experimentara diferentes seitas, cultos, grupos e religiões. Sem muito sucesso, diga-se. Até que, ao ouvir determinado orador espírita, 'converteu-se' na hora.

Já partiu dali para se integrar ao primeiro centro que lhe foi recomendado (Pág. 4).

DESENCARNAÇÕES PRECOCES

W.A. Cuin

A desencarnação de pessoas jovens causa, no seio da coletividade, uma comoção maior, pois o que se espera, dentro do processo da normalidade, é que vivamos na Terra até a velhice. No entanto, quotidianamente estamos presenciando o retorno à Pátria Espiritual, de criaturas jovens, quer sejam crianças, adolescentes ou mesmo adultos em tenra idade (Pág. 6).

ANÁLIA FRANCO E O FUTURO DAS NOSSAS CRIANÇAS

(Pág. 3)

JORNADA SOBRE RELIGIÕES E PRÁTICA MÉDICA DO HC TERMINA E SURPREENDE ORGANIZADORES

Em 4 de dezembro, com assuntos de bioética, encerrou-se a Jornada Religiões e Prática Médica, que teve início em setembro e se desenvolveu todas às quintas-feiras, no 7º andar do Departamento de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo. Idealizada pelos médicos Flávia Prada e José Ricardo Negreiros Vicente, ela teve um sucesso inesperado, segundo testemunho dos próprios expositores.

A última sessão reuniu os representantes de todas as religiões: o rabino Nathan Silberstein, pelo judaísmo; padre Júlio Monaro, pelo catolicismo; professora Lúcia Brandão, pelo hinduísmo, budismo e taoísmo; reverendo Hülnder Stutz, pelos evangélicos, e Irvênia Prada, pelo Espiritismo. Também esteve presente o médico Heraldo Possolo de Souza, representando os ateus. Houve apenas uma ausência, a de Yusef Ali Abdoceni, que representaria o islamismo no debate final. Os assuntos de ética foram abordados pelos expositores, em um tempo estipulado de três minutos, dando oportunidade de manifestação igual para todos.

Aborto

Todos os religiosos manifestaram-se contra o aborto. Lúcia Brandão disse que, apesar de ser contra, não questiona a pessoa que o faz, procurando compreender as razões que a motivaram a tomar a atitude. Irvênia Prada acentuou a posição contrária da Doutrina Espírita, reafirmando o compromisso primordial dos espíritos com a vida. O rabino Silberstein ressaltou que, segundo a Cabala, mesmo a criança deficiente tem uma missão a realizar na vida. Heraldo de Souza invocou a evolução darwinista para dizer que a única perda lamentável seria a de deixar de transmitir os genes, mas acha que é importante respeitar o direito da mulher de

decidir se deseja ou não ter o filho. Por isso, é a favor da legalização do aborto.

Eutanásia

Lúcia esclareceu que, para as religiões orientais, é necessário que a pessoa viva o melhor possível, devendo-se tomar todos os cuidados para lhe aliviar o sofrimento, mas não é muito compreensível a eutanásia, tendo em vista que são reencarnacionistas. Para o reverendo Hülnder, "só a Deus cabe interromper o sofrimento" e, por isso, "é preciso pedir a Ele que abrevie o período doloroso e dê o descanso à alma". Padre Júlio classifica a vida como intocável, mas aponta que é compreensível o aceleramento do processo de morte, se isto for consequência dos remédios aplicados para se aliviar a dor do paciente.

Irvênia afirmou que "morrer é renascer. Corpo é vestimenta. Morrer é reentrar no mundo espiritual". E completou: "não há razão para se abreviar a vida, porque os últimos momentos são preciosos para o aprendizado do espírito", enfatizou. O rabino Nathan também lembrou que cada segundo de vida é importante para a missão que a alma veio desenvolver na Terra. Heraldo discordou de todos, dizendo que "o que interessa é viver bem... Para que passar pelo sofrimento?" Confessou que gostaria que alguém abreviasse a sua vida, se estivesse sem possibilidade de tratamento e sofrendo muita dor.

Clonagem

Padre Júlio afirmou que a Igreja só aceita os processos naturais, portanto, não podem ser aceitos os métodos artificiais de reprodução, nem a utilização de embriões fabricados em laboratório. Nesse sentido, o reverendo Hülnder declarou que "somos únicos e individuais" e que não aceita, portanto, os princípios éticos que justificam a conduta dos

que querem se igualar a Deus.

Para Irvênia, o clone tem uma identidade, e da alma que está reencarnada nele. "No entanto, a técnica da clonagem é ainda muito falha para aplicá-la a humanos". Quanto à clonagem humana terapêutica, afirmou que alguns embriões podem ter laços ténues de união com o perispírito, de modo que é preferível conhecer melhor, através de pesquisas, quais são esses laços para depois utilizá-los com o devido respeito e melhor aplicação. Para o rabino Nathan, tendo em vista que a clonagem reprodutiva permite a missão dos espíritos na Terra, ele não seria contra. "Cabe à ciência decidir". Lúcia completou que a cópia de um ser não seria louvável, mas a clonagem terapêutica, válida. Heraldo, finalmente, concordou com os religiosos em um ponto: é contra a clonagem humana reprodutiva, mas a favor da terapêutica pelo bem que pode fazer na cura das doenças.

Pesquisa animal

Todos os religiosos concordaram que é preciso não infligir dor ao animal. Irvênia Prada, por ser professora da Faculdade de Veterinária da USP, estendeu-se um pouco mais, afirmando que os animais são seres em evolução. Disse que é preciso mudar o paradigma de antropocêntrico para ecocêntrico, no qual todos os elementos do Planeta devem ser valorizados. É preciso que se encontrem métodos substitutivos para as pesquisas, de modo que o animal permaneça vivo. Heraldo afirmou que já há muita substituição do animal por cultura de células, nas pesquisas efetuadas, mas ainda não dá para restringir somente a isso. Segundo ele, é preciso que as pesquisas avancem mais.

Pena de morte

Para o reverendo Hülnder, basta lembrar o mandamento "não matarás" e já teremos a resposta contrária à pena de morte. Seria "institucionalizar a vingança, sem impedir novos crimes",

MÉDICOS DISCUTEM SOFRIMENTO E PÓS-MORTE

enfatizou. "É melhor deixá-lo atrás das grades", afirmou Irvênia, "já que matar o criminoso não é só institucionalizar a vingança, mas também favorecer a sua volta ao crime após a morte, uma vez que o espírito não morre".

Para Lúcia, basta lembrar da doutrina da não violência de Gandhi para termos a resposta das religiões orientais a essa questão. Heraldo também prefere deixar o criminoso atrás das grades, porque a pena de morte não resolve. "Além do que a Justiça é falha, basta ver o número de executados nos EUA e que, depois se descobriu, eram inocentes", ressaltou. O rabino Nathan destacou que, embora os talmutes a aceitem, a pena de morte não existe na prática judaica. Padre Júlio lembrou que a Igreja não quer a morte do pecador, mas a sua conversão. O que há, segundo crê, é muita hipocrisia mundial, porque mais de 45 mil pessoas morrem no trânsito todos os anos.

No encerramento da Jornada Religiões e Prática Médica, os médicos também trataram de temas como sofrimento e pós-morte.

Sobre o sofrimento, Irvênia Prada lembrou o conceito de Emmanuel de que é preciso deslocar o seu conceito, vendo-o como um subproduto do aprendizado, da evolução constante do espírito. Heraldo de Souza, por sua vez, disse que não existe causa para a dor, "simplesmente não há explicação". Para o rabino Nathan o ser passa por várias vidas e a dor não é vista como um castigo, mas como aprendizado ou purificação.

Lúcia lembrou que existem pontos fundamentais para se compreender a dor segundo as filosofias orientais. A ignorância e o desconhecimento são alguns deles. "Na relação com o mundo, é preciso levar em consideração o desejo-apego e o oposto, desejo-aversão. Sem apego e sem aversões, o sofrimento



Público ouve, atento, palestras, que abordaram temas polêmicos

passa a ser mais compreensível", disse. Para o padre Júlio, o sofrimento é um mistério. "O de Jesus foi para que Deus fosse glorificado nele". Recordando o Gênesis, o reverendo Hülnder diz que escolhemos conhecer o bem e o mal, tal como se encontra na Bíblia, na expulsão do paraíso. "Quanto ao sofrimento, só o Senhor sabe do que se trata", afirmou.

Pós-morte

Heraldo acredita que "morreu, acabou". Para ele, a natureza existe, o céu dos religiosos não. O rabino Nathan, por sua vez, crê que a alma quer viver, deixar o escuro onde muitas vezes se encontra e alcançar a luz. "O destino dela é a perfeição". Na mesma linha, Lúcia afirma que nas doutrinas orientais para o encontro da felicidade, bem-aventurança, harmonia, após a morte, é preciso viver muitas vidas. "Acredito no Além, porque acredito em Cristo. É uma questão de fé", enfatizou padre Júlio.

Ao citar a Bíblia, o reverendo Hülnder ressaltou que "o homem está condenado a viver uma só vez". Acredita na ressurreição, onde o ser

se apresentaria de uma forma nova, incorruptível. Para Irvênia, a morte se dá por exaustão dos órgãos, mas nem sempre o desligamento do espírito do corpo se completa imediatamente. "Para que ele se liberte, é preciso que haja desligamento integral e para isso há um tempo de demora que vai depender do estado moral e do tipo de morte. Por isso, o espírito passa por um atordoamento, um sono muito pesado para despertar depois de minutos, horas, dias ou anos". Ela lembrou Chico Xavier e o seu ensinamento de que é preciso treinamento para a morte.

Palavra final

No encerramento da Jornada Religiões e Prática Médica, Heraldo Possolo de Souza cumprimentou os organizadores pelo sucesso do evento. Disse que não acreditou de forma alguma nesse sucesso, quando os colegas lhe contaram os planos para realizá-lo, mas que pôde constatar, de perto, a utilidade de tudo quanto foi colocado ali, não importando se a pessoa professa uma religião ou não.

SOS ABRADE QUER APOIAR E INTERAGIR COM A MÍDIA ESPÍRITA

O projeto estrutural SOS Abrade tem como objetivo entrar em contato, pela internet e outros meios, com os responsáveis pelos programas espíritas em TVs, rádios e jornais, entre outros, no Brasil e em outros países, visando a apoiar e interagir com os mesmos. É um processo de parceria, sem nenhuma ingerência da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade) nas decisões dos referidos programas.

O SOS Abrade é um dos cinco projetos estruturais da associação e está sendo coordenado por um núcleo formado por Carlos Pereira (PE), Júlia Nezu e Éder Fávoro (SP). Com o objetivo de agilizar a interação e agregar as atividades acima, foram criadas as seguintes listas específicas de apoio na internet:

Lista SOS Abrade - TV - Para apoio sobre tecnologias e

metodologias de comunicação social espírita na televisão. Aberta ao público;

Lista SOS Abrade - rádio - Para apoio sobre tecnologias e metodologias de comunicação social espírita em rádio. Aberta ao público;

Lista SOS Abrade - mídia impressa - Para apoio sobre tecnologias e metodologias de comunicação social espírita na mídia impressa. Aberta ao público;

Lista SOS Abrade - internet - Para apoio sobre tecnologias e metodologias de comunicação social espírita na internet. Aberta ao público.

Para se inscrever nas listas envie mensagem para abrade@abrade.com.br com os seguintes dados: nome completo, cidade / estado / país, endereço eletrônico (e-mail), nome da lista e motivo da inscrição.

FLASHES

◆ Visite o site www.guarulhos.tur.br/sol. Contribua com idéias, sugestões, poesias, artigos, sugestão de enquete, frases, perguntas e tudo o mais que possa ser útil.

◆ O 4º Congresso Espírita Mundial, que acontece nos dias 3, 4 e 5 de outubro de 2004, na Maison de la Mutualité, 24 Rue Saint-Victor (Quartier Latin), próximo à catedral de Notre Dame, em Paris (França), está apto a receber 1.600 congressistas. Haverá tradução simultânea para o Espanhol e o Português, como também para outros idiomas, caso haja demanda. O manual da Mykonos Turismo e Passagens Ltda., que é o posto de atendimento do evento, com dicas de viagem e mais informações sobre o congresso, está disponível no site www.congressoespirita.com.br. Os passageiros da agência serão acomodados no Evergreen Laurel Hotel em Paris. Mais informações no site www.evergreenhotel-paris.com

USE ARAÇATUBA VAI EXPOR TRABALHOS DE CRIANÇAS E JOVENS

O Departamento da Infância da União das Sociedades Espíritas (USE), estadual e regional São Paulo, promove, de 28 de fevereiro a 24 de abril, aos sábados, das 14h às 18h, curso de preparação de educadores da infância. O objetivo é fornecer subsídios para o trabalho da evangelização da criança na casa espírita e se destina

a iniciantes, mas também a evangelizadores já atuantes.

Para participar o interessado deve ter idade mínima de 18 anos e estudado ou estar estudando as obras básicas da Doutrina Espírita. Também precisa frequentar 75% das aulas para ter direito à apostila e deve obedecer rigorosamente o horário estabelecido.

O curso será realizado na sede da USE, à rua Gabriel Piza, 433, Santana, São Paulo (SP). As inscrições devem ser feitas até 13 de fevereiro no local, por telefone, no (11) 6950.6554 (com Edméia) ou e-mail use@use-sp.com.br (também com Edméia). A taxa de inscrição é de R\$ 20,00 e há 40 vagas.

Palavra do Leitor

“Gostaria de mandar um alô pela matéria ‘União Civil entre Homossexuais’, publicada na edição de dezembro. Desde os primórdios, as relações homo e heterossexuais sempre coexistiram. E as almas sensíveis de verdade sabem que não é preciso explicações para devido comportamento sexual, pois no próprio ter de explicar já residem vestígios de ter de se dar satisfações por algo que é tão natural. Por que haveria? A Lei de Deus é a Lei do Amor. E o amor não tem cor, face, sexo. É energia sublime. E se há discriminação é porque quem discrimina ainda tem uma longa jornada evolutiva pela frente. Oremos por eles. Está na hora de a humanidade e carar este assunto de forma mais sensível e com a mente aberta. Só assim passaremos da condição de ‘juizes disfarçados’ que somos e seremos livres para amar o próximo sem hipocrisias. Há quem diga:

‘Beltrano é homossexual, mas não vou julgá-lo’. Mas já está aí o julgamento implícito. Ora, alguém diz ‘Fulano é heterossexual, mas não vou julgá-lo’ (?) (...). Tomem cuidado ao abordar temas como este, com os tendencionismos sempre tão perigosos. E que podem, ao invés de edificar, destruir. As palavras são instrumentos divinos. Só cabe a cada um saber como usá-las sabiamente, de forma reflexiva. Ou mais tarde a culpa baterá.

Abraços,
Giovanna Bertí, por e-mail

Nota da redação: Agradecemos a manifestação da leitora Giovanna Bertí e ressaltamos que não temos medo de abordar temas como este. O papel da imprensa é discutir assuntos de interesse da sociedade, sobretudo os que põem o dedo em

suas chagas, obrigando-a a repensar seus preconceitos arraigados. Por essa razão, a *Folha Espírita* procura ouvir as opiniões contraditórias do movimento espírita sobre o homossexualismo, dentro do pluralismo democrático, que é tão salutar e necessário, inclusive, para a sua própria credibilidade. As opiniões tendenciosas não são, portanto, as deste jornal, mas das pessoas que faz em parte do movimento espírita. O simples fato de serem espíritas, não os isenta de preconceitos e visões particulares sobre determinados assuntos, porque somos todos espíritos em vias de evolução, ainda muito longe da meta a ser alcançada. Cabe ao leitor formar e emitir a sua própria opinião, sobretudo, agora, quando este assunto é discutido amplamente no mundo ocidental e, mais cedo ou mais tarde, o nosso País terá de se posicionar a favor ou contra.

FOLHA ESPÍRITA

FE - Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
CNPJ: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTb - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PRODUÇÃO GRÁFICA
Conrado Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre
Benedito Jesus Vauvassoura

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvia do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

REVISÃO
Sidônio de Matos
Fabiana Ganci

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Telefax: (11) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO PRÓPRIA

e-mail: folhaespirita@uol.com.br

PROMOÇÃO DE ANIVERSÁRIO DOS 30 ANOS DE FOLHA ESPÍRITA

CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES

Para cada assinatura por 2 (dois) anos, no valor de R\$ 38,00, você recebe um livro de presente a escolher:

- **A Vida Triunfa (Paulo Rossi Severino)**
- **Transcomunicação Instrumental (Karl Goldstein - Hernani G. Andrade)**
- **A Psicografia a Luz da Grafoscopia (Carlos Augusto Perandréa)**
- **Aprendendo c/ Chico Xavier (Paulo Rossi Severino)**
- **Pérolas no Fio (Élzio Ferreira de Souza)**
- **Caminhar Vazio (Élzio Ferreira de Souza)**
- **Além do Normal (Fernando Portela)**

Obs: sem despesas adicionais.

DESCONTO DE 30% PARA OS NOSSOS ASSINANTES

Período de 1 ano: R\$ 20,00
2 anos: R\$ 38,00

Escolha uma opção de pagamento:
Cheque nominal à FE Editora Jornalística Ltda ou Cobrança Bancária / Cartão de Crédito.

FE EDITORA

Aprendendo com Chico Xavier	Paulo Rossi Severino	R\$ 12,00
O Cérebro e a Mente	Núbor Facure	R\$ 19,00
A Ciência da Alma	Núbor Facure	R\$ 16,00
Condomínio Espiritual	Hermínio C. Miranda	R\$ 20,00
O Clamor da Vida	Marlene Nobre	R\$ 22,00
Um Caminho para a Libertação	Paulo Rossi Severino	R\$ 16,00
De Volta a Realidade	Paulo Rossi Severino	R\$ 11,00
Doença da alma	Roberto Brólio	R\$ 20,00
Educação da Alma	Roberto Brólio	R\$ 16,00
Fisiologia Transdimensional	Décio landoli	R\$ 22,00
Lições de Sabedoria	Marlene Nobre	R\$ 24,00
Morte uma Luz no fim do Túnel	Hernani G. Andrade	R\$ 14,00
Muito Além dos Neurônios	Núbor Facure	R\$ 16,00
Nossa Vida no Além	Marlene Nobre	R\$ 19,00
A Obsessão e suas Máscaras	Marlene Nobre	R\$ 21,00
Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica		
	Hernani G. Andrade	R\$ 33,00
	Roberto Brólio	R\$ 18,00
Paulo de Tarso e o Espiritismo		
Povos Primitivos e Manifestações Supra Normais	Ernesto Bozzano	R\$ 24,00
	Carlos Augusto Perandréa	R\$ 8,00
Psicografia à Luz da Grafoscopia	Roberto Brólio	R\$ 18,00
Psicologia da alma	Irvênia Prada	R\$ 16,00
A Questão Espiritual dos Animais	Hernani G. Andrade	R\$ 18,00
Renascido por amor	Ame Brasil	R\$ 28,00
Saúde e Espiritismo		
Transcomunicação Através dos Tempos		
	Hernani G. Andrade	R\$ 18,00
Transcomunicação Instrumental	Sônia Rinaldi	R\$ 22,00
Transcomunicação Instrumental	Karl Gostein	R\$ 12,00
A Vida Triunfa	Paulo Rossi Severino	R\$ 15,00

LANÇAMENTOS:
A Alma da Matéria
Ser Médico e Ser Humano

Marlene Nobre R\$ 17,00
Décio landoli R\$ 17,00

Círculo espírita da Oração (BA).

Pérolas no Fio	R\$ 12,00
Caminhar Vazio	R\$ 10,00
Espiritismo em Movimento	R\$ 22,00
Cadernos Doutrinários	R\$ 18,00
Doutrina Espírita	R\$ 26,00

Fe Editora Jornalística Ltda

Av. Pedro Severino, 325 - Jabaquara - São Paulo - SP - 04310-060
Tel.: (11) 5585-1977 - folhaespirita@folhaespirita.com.br



ANÁLIA FRANCO E O FUTURO DAS NOSSAS CRIANÇAS

Marjorie Aun

Anália Emília Franco nasceu em Resende, Rio de Janeiro, em 1856, e desencarnou em São Paulo, em 1919. Conhecida por seu amor às crianças, sentimento que norteou toda a sua carreira, Anália Franco criou e manteve escolas primárias na Capital e no Interior de São Paulo, além de maternais, creches, bibliotecas e escolas profissionalizantes nas mais variadas áreas (tipografia, escrituração mercantil, enfermagem, línguas, música, desenho, pintura, pedagogia, costura, bordados, num total de 37 instituições). Além de educadora, foi também literata, jornalista e poetisa. Autora de uma infinidade de livros para a educação infantil e de romances como *A Égide Materna* e *A Filha do Artista*, escreveu, ainda, peças teatrais e poemas. Era uma espírita fervorosa, mostrando sempre interesse pela Doutrina.

A revelação de sua missão junto à infância surgiu com Anália ainda bastante jovem, aos 16 anos, quando decidiu se tornar professora primária. Mas, sua fama se espalhou, inusitadamente, através da Lei do Ventre Livre (1871), que libertava as crianças nascidas de mães escravas a partir da sua publicação. Perambulavam, mendigando pelas ruas, os negrinhos expulsos das fazendas. Eles não eram, como até então, "negociáveis". Anália, mesmo tão moça, usou sua coragem, fé e vocação literária para apelar para as mulheres dos fazendeiros. Escreveu cartas tentando comovê-las a ajudar tais crianças, que se encontravam abandonadas e sozinhas nos lugarejos e estradas. Inconformada com a falta de apoio às suas rogativas, Anália não se melindrou. Trocou a Capital pelo Interior e foi pessoalmente socorrer as crianças necessitadas.

Numa cidade ao Norte do Estado, conseguiu alugar uma pequena casa dentro de uma fazenda. Lá, inaugurou a sua primeira "Casa Maternal" e começou a receber todas as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou apanhadas nas estradas. Nas fases mais duras, chegou a ir pessoalmente pedir esmolas e doações na cidade. A fama da jovem professora Anália, nem sempre tão favorável, tornou-a fato de curiosidade popular. Magra, modesta e altiva, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravas, tornou-se o escândalo da época. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Mas a preocupação deste espírito determinado não era com sua imagem, mas sim com as crianças desamparadas. Anália, pouco se importando com aqueles que não a entendiam, chegou a fundar uma revista própria, intitulada *Álbum das Meninas*, cujo primeiro número foi publicado em 1898, e que lhe

trouxe prestígio no meio do professorado.

Na época da Abolição da Escravatura (1888), Anália já havia fundado dois colégios gratuitos e, pouco depois, criou o instituto educacional Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, com sede no Largo do Arouche, em São Paulo (SP), que possuía até um bazar para a venda dos artefatos produzidos por alunos. Continuou a inaugurar várias escolas maternais e elementares e também o Liceu Feminino, que tinha por finalidade preparar professoras para a direção daquelas escolas.

Anália Franco publicou numerosos folhetos referentes aos cursos das suas escolas, tratados sobre a infância e manuais sobre a infância, adolescência e juventude. Em 1903, criou uma nova publicação, *A Voz Maternal*, revista mensal com a incrível tiragem de 6 mil exemplares, impressos em oficinas próprias.

Em 1911, sem nenhum recurso financeiro, Anália Franco adquiriu 75 alqueires de terra, fundando a Colônia Regeneradora D. Romualdo, onde internou garotos com habilidade para a lavoura e moças jovens sem lar.

A incansável Anália Franco construiu, no total de sua vida, 71 escolas, dois albergues, uma colônia regeneradora, 23 asilos para órfãos, além de manter uma banda musical e uma orquestra, um grupo dramático de teatro e outras oficinas diversas, todos espalhados em 24 cidades do Interior e na Capital.

Quando precisamos hoje, diante do atual cenário de desalento e abandono das crianças brasileiras, de trabalhadores dignos como Anália. Se as crianças materialmente ricas nem sempre encontram subsídios para se desenvolver espiritualmente e moralmente, engalfinhando-se no consumismo e no personalismo exemplificados por seus pais e pela sociedade, as mais pobres estão distantes de receber algum apoio fraterno, educação ou conforto. A sociedade, no seu geral, carece do Evangelho de Jesus para alimentar todos os corações infantis sedentos de amor, estejam eles nas favelas suburbanas ou nos confortáveis condomínios das cidades, no campo tranqüilo ou na loucura dos centros urbanos.

A obra de Anália Franco foi, incontestavelmente, uma das mais consistentes da história do Espiritismo. Sua perseverança nas obras pela educação infantil serve de inspiração para gerações de professores e voluntários. Exemplo de determinação, amor e de um imenso desprendimento de si mesma, esta grande mulher é a personificação de um espírito já enobrecido, firmemente decidido a ultrapassar as dificuldades com fé inabalável, por amor de servir a Jesus.

CHICO XAVIER APARECE MATERIALIZADO EM FOTO

Cláudia Santos

O médium Chico Xavier, desencarnado em junho de 2002, apareceu em uma foto tirada em seu túmulo, em Uberaba (MG), em 2 de novembro, Dia de Finados. Oswaldo Godoy, 63, presidente do Grupo de Ideal Espírita André Luiz e do Instituto de Divulgação e Editora André Luiz, de São Paulo (SP), é o autor da fotografia, tirada na presença da mulher, Lourdes. "Fomos visitar o túmulo do Chico e quando nos encontramos na frente dele, uma voz me disse para eu tirar a foto que ele estava lá", conta.

A voz a que Godoy se refere é a de um amigo espiritual, seu mentor, e, portanto, um velho conhecido. "Escutei a voz e comentei o fato com a minha mulher, que me incentivou a fotografar. Como o local onde o

túmulo está tem um metro de altura, havia muita gente e eu estava atrás dessas pessoas, me posicionei com a câmara por cima delas e bati", lembra. Com a revelação do filme, já em São Paulo, surgiu a imagem materializada e sorridente de um espírito, que Godoy afirma ser a de Chico Xavier. "Foi uma emoção muito grande ver o Chico na foto", afirma Godoy, que fez cópias para alguns amigos e para o filho do próprio Chico, Eurípedes, que a colocou no museu do médium, em Uberaba. De acordo com o presidente do Grupo de Ideal Espírita André Luiz, a materialização de Chico teria sido um "carinho" do médium que, em vida, foi seu amigo e de sua mulher por mais de 40 anos.

Segundo Godoy, não foi a primeira vez que Chico se manifestou para ele. "Em 31 de janeiro do ano passado, dia do meu aniversário, estava



Godoy (à esq.) e Eurípedes com o artista que esculpiu o busto

com a Lourdes em minha casa, assistindo TV, e o vi entrar pela sala. Disse para a Lourdes: o Chico está aqui. E perguntei a ele, já me posicionando, se ele queria incorporar em mim para falar com ela. Chico encostou seus dedos em seus lábios e os

afastou como quem manda um beijo, dirigindo-o ao meu coração, e disse que não, que era só aquilo, referindo-se ao gesto", revela. Nesse dia, de acordo com Godoy, Chico apresentava a mesma fisionomia da retratada na foto tirada em Uberaba.

REJUVENESCIMENTO É VIÁVEL

Foi numa terça-feira à noite, mais precisamente 2 de dezembro, que estive na casa do casal Godoy para ver e saber da história da foto tirada em Uberaba.

Antes da entrevista, porém, participei do Evangelho no Lar da família, acompanhada de dois de seus cinco filhos, de uma nora e muitos netos. Foi ali, com aquela família, que ouvi um trecho do livro *Contos desta e doutra Vida*, do médium Chico Xavier (pelo espírito Irmão X), editado pela Federação Espírita Brasileira (FEB). A lição 26, intitulada *Segredo da Juventude*, fala sobre o rejuvenescimento de uma senhora, de mais de 80 anos, que havia desencarnado e que se encontrava com a fisionomia de uma garota de 20 em razão da quantidade de ações caridosas que havia executado durante sua estada na Terra. "Chico está como na história que lemos há pouco, mais novo. Mas ele vai ficar ainda mais jovem. O Chico só tocou em amor. Por isso, tem de se ascender em luz, tem de estar novo, de estar lindo, de estar maravilhoso", ressaltou Godoy.

A médica e presidente da Associação Médico Espírita (AME) Brasil e Internacional, Marlene Nobre, trata do rejuvenescimento pós-túmulo em seu livro *Nossa Vida no Além*, da Editora FE (1998). Capítulo dedicado ao tema traz o relato de Carmelo Grisi, que permaneceu na Terra de 1894 a 1980, a maior parte de sua vida em São José do Rio Preto (SP), e que depois de seu desencarne mandou várias cartas a seus familiares,



Túmulo de Chico Xavier, em Uberaba, onde a foto foi feita

falando, inclusive, sobre seus "exercícios de rejuvenescimento".

Em um de seus relatos, que acabaram sendo publicados no livro *Carmelo Grisi, Ele mesmo*, ele afirma: "Acho engraçado chegarmos aqui tão envelhecidos e recebermos instruções

para pensar em mocidade e saúde, robustez e agilidade mental e os

está dentro de nós mesmos e que somos obrigados a reviver as células adormecidas de nosso envoltório espiritual. Em muitas ocasiões, chego a rir de mim, no entanto, faço o que me mandam. Não nego que certas energias em mim estão acordando como se estivessem paradas num grande sono", diz. Em uma outra carta, enviada ao filho Romeu, ele completa: "Rejuvenescer por aqui é um fato viável, mas exige muita disciplina do espírito"...

"O Chico só tocou em amor. Por isso, tem de se ascender em luz, tem de estar novo, de estar lindo, de estar maravilhoso"

professores e médicos dos setores em que me vejo ensinam que tudo isso

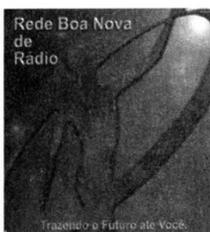
Irmandade dos Alcoólicos Anônimos

180 grupos na capital e Grande S P

Atendimento 24 hs * telefone: 3315 - 93 33 *

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSIKOLOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio



Grande São Paulo 1450 AM

Sorocaba 1080 AM

Brasil - Via Satélite PARABÓLICA

Mundo: radioboanova.com.br

Polarização Horizontal
Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz
Canal da Leilão ou Canal do Boi
Acertar o Áudio em: 6 2 MHz

Sintonize! 24h no ar

Ouvinte: 0800 99 50 11

Fax: (11) 6457 80 85

Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

AS DUAS ESCADAS

ILUSTRAÇÃO: MARJORIE AUN



Serafim Angélico dos Santos experimentara diferentes seitas, cultos, grupos e religiões. Sem muito sucesso, diga-se. Até que, ao ouvir determinado orador espírita, “converteu-se” na hora. Já partiu dali para se integrar ao primeiro centro que lhe foi recomendado. Procurou logo informar-se das atividades do grupo em busca do espaço que pretendia ocupar.

Certa noite, sentiu uma “comichão” esquisita pelo braço afora até as pontas dos dedos e pediu com veemência para ser encaminhado ao “desenvolvimento”.

Sem tardança, pôs-se a psicografar febrilmente longas mensagens assinadas por alguém que se dizia apenas “um amigo” (talvez tenha se esquecido do sobrenome – “da onça”).

Metódico e organizado, começou a colecioná-las em ordem cronológica, com a intenção de publicá-las um dia. O título seria *Mensagens do Amigo* e o nome do médium apareceria modestamente como SAS.

Não faltou quem o aconselhasse a esperar um pouco mais, examinar os textos com cuidado e senso crítico e informar-se mais a respeito da Doutrina Espírita antes de aventurar-se

pelos desconhecidos mares da mediunidade. Mas, o querido Serafim tinha pressa.

Numa daquelas tertúlias mediúnicas, o amigo invisível identificou-se, com a necessária reserva, como um ilustre romancista desencarnado do século XIX e recomendou a Serafim que se preparasse discretamente para receber alguns romances de vulto. Era tão secreto o plano que ele não deveria trabalhar ali, no grupo, sob as vistas dos dirigentes da casa e sim no silêncio e na solidão de seu modesto lar.

Para começar, produziu um tijolo de mais de 400 laudas. Enquanto procurava editor para a obra-prima, outro livro começou a ser psicografado, sob o impulso do famoso romancista morto.

Ía pelo meio o segundo

calhamaço, quando o “Amigo Espírita” anunciou que tinha mais dois gordos volumes prontos para a psicografia. As histórias eram seriadas e contavam sucessivas existências das mesmas personagens.

Foi em plena atividade de produção do terceiro volume que o nosso querido Serafim teve um estranhíssimo sonho.

Via-se numa região do mundo espiritual, com uma braçada de livros seus, quando passou por ele um conhecido médium com uma bagagem de muitos livros publicados. O “colega” chegou a determinado ponto em que o caminho se encontrava bloqueado por um elevado

Não faltou quem o aconselhasse a esperar um pouco mais, examinar os textos com cuidado e senso crítico e informar-se mais a respeito da Doutrina

muro de pedras. Um único portão dourado dava acesso ao amplo e iluminado recinto que se podia entrever por trás das grades que o cercavam.

Havia flores, árvores e pássaros por toda parte e circulavam pela idílica região nobres e elevados espíritos.

Ao chegar ao paredão, o médium, certamente recém-desencarnado, verificou, com certo desapontamento, que não podia alcançar a soleira do portão, lá em cima, a fim de pleitear a admissão naquele verdadeiro paraíso.

Foi quando chegou uma pessoa com alguns livros nas mãos. Serafim sabia sem saber como – essas coisas dos sonhos, vocês sabem –, que eram obras psicografadas pelo médium. Depositou-os cuidadosamente no chão e

comentou:

– Este livro salvou minha vida. Eu estava para me suicidar. Este outro, dei de presente para um adversário meu e voltamos a ser amigos. Este aqui...

Aproximou-se, a seguir, uma senhora com mais dois livros, depositou-os em cima dos primeiros e explicou:

– Este aqui foi o que me levou para o caminho do bem. Eu era uma mulher insuportável; este outro convenceu meu filho a deixar a droga.

Uma jovem foi a próxima. Botou mais um livro na pilha que começava a se formar e esclareceu:

– Foi por causa deste livro que eu desisti de abortar a filha que hoje é nossa alegria e esperança.

Surgiu, em seguida, um rapaz com vários livros debaixo do braço. Primeiro colocou um deles e explicou:

– Este livro me tirou da revolta e da descrença.

Estes outros – continuou, empilhando mais quatro livros – fazem parte de uma coleção

que cuida da vida do outro lado da vida.

Serafim contemplava aquilo com evidente preocupação. A pilha crescia e crescia sem parar à medida que outros leitores agradecidos traziam livros e mais livros para alimentá-la.

Só então Serafim percebeu que havia uma longa fila de gente com

livros nas mãos: velhos e jovens, senhoras e crianças, cada um deles com sua historinha, sua gratidão, sua emoção e reconhecimento.

A fila ainda se estendia a perder de vista, quando a escada de livros ficou na altura certa, do chão até a soleira do portão dourado. E até que nem parecia uma escada de livros; era como que feita de luz...

O médium subiu por ela e uma entidade amiga veio ao seu encontro no portão aberto e o acolheu nos braços. O rosto do devotado operário da mediunidade abriu-se num tímido sorriso de emocionada alegria e ele se perguntou, em silêncio:

– Meu Deus! Tudo isso é para mim mesmo?

A entidade sacudiu a cabeça, com um sorriso manso, sem dizer nada, em respeito ao silêncio do médium meio aturdido.

Percebia, agora, Serafim, que se formara outra fila do lado de cá. As pessoas eram diferentes, pareciam tristes e cansadas, sofridas e

Só então Serafim percebeu que havia uma longa fila de gente com livros nas mãos: velhos e jovens, senhoras e crianças, cada um deles com sua historinha, sua gratidão, sua emoção e reconhecimento

derrotadas. Quem seriam?

Lentamente, começaram a se mover na direção de Serafim. Chegavam até ele,

tomavam-lhe um de seus livros e se encaminhavam para um buraco ali na frente, que descia para as escuras entranhas da terra.

Primeiro foi um homem de olhar vago e perdido. Pegou mais um livro, deu alguns uns passos, depositou-o à beira do buraco e desceu por ali, sem comentários.

O próximo foi um jovem de aparência nervosa e aflita. Apanhou mais um dos livros de Serafim, botou-o abaixo do anterior e sumiu no buraco misterioso, também sem nada dizer.

Uma jovem senhora aproximou-se, apanhou o terceiro livro das mãos do médium e repetiu o estranho ritual de descida para as sombras.

O quarto cidadão da fila – outra vez sem saber como –, Serafim sabia tratar-se de um editor mais preocupado com o livro como mercadoria do que como conteúdo. Apanhou alguns livros maiores, “construiu” com eles mais alguns degraus para baixo e desapareceu...

Quem estava aflito agora era o apavorado Serafim Angélico dos Santos.

Antes que mais alguém chegasse para aumentar a escadaria descendente, ele jogou os volumes que lhe restavam para um lado e

saiu a correr como um louco na direção do sinistro e misterioso poço.

Debruçou-se à beira do buraco e começou a puxar para fora, um por um, os que haviam sumido ali.

Estava nessa desesperada agonia de gritar e puxar gente para fora, quando acordou no meio da madrugada, esbaforido, com o coração aos saltos, gritando como um possesso, coberto de suor frio, botando em polvorosa a família e os vizinhos.

Não esperou nem amanhecer. Levantou-se, ainda com o escuro, foi para um terreno baldio na vizinhança e acendeu lá uma fogueira com seus livros, felizmente ainda inéditos.

As chamas somente se extinguíram quando o dia

clareou. Serafim também se sentiu clareado por dentro.

Naquela quarta-feira não quis mais sentar-se à mesa mediúnica, nem no grupo, nem em casa, na sexta-feira. Não houve argumento que o convencesse. Pediu um lugarzinho para trabalhar na sala dos passes, integrou-se à comissão dos que visitavam favelas e prisões, começou a arrecadar contribuições para o trabalho assistencial e educacional do centro e, nos raros momentos de folga, era visto a ler algum livro doutrinário, quando não empunhando uma humilde vassoura, a varrer o pátio, as salas e corredores.

– Mas o que houve, Serafim? – perguntavam-lhe. – Afinal de contas, você é um excelente médium, escreveu tantas páginas bonitas... Está fugindo ao compromisso?

Serafim desconversava gentilmente, ainda assustado com o sufoco que passara a tirar gente do poço escuro e frio ao pé

Não esperou nem amanhecer. Levantou-se, ainda com o escuro, foi para um terreno baldio na vizinhança e acendeu lá uma fogueira com seus livros, felizmente ainda inéditos

do paredão. Era muito mais seguro – pensava – subir ao portão dourado numa pilha de cobertores para os pobres, pacotes de alimentos não perecíveis e, principalmente, livros, muitos livros, de preferência os *daquele* médium, bem como os de Kardec e de seus continuadores.

Lá no fundo de seus silêncios, ele até achava que, se faltasse algum livro para aumentar o tamanho da escada, quando chegasse ao elevado muro de pedra, poderia botar algumas de suas obras psicografadas, que, graças a Deus, *não* haviam sido lidas por ninguém.

Grande Serafim! Acabara descobrindo, afinal, a grandeza da humildade...

Hermínio C. Miranda

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poliesportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

O Instituto Bairral de Psiquiatria é mantido por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hotêncio Pereira da Silva, 313 - Tel.: (0xx19) 3863-94000 (PABX)
Caixa Postal 8 - CEP 13970-905 - ITAPIRA - (SP)
email: bairral@bairral.com.br - site: www.bairral.com.br

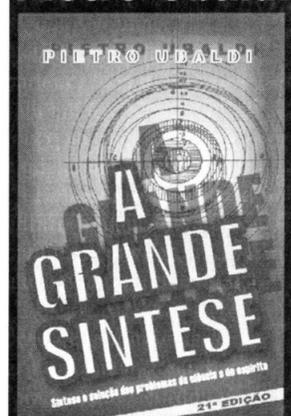
Atenção:

O site da Experiência de Quase Morte-Brasil, está pronto.

Visite-nos, dê sua opinião, sugestões e críticas. Se gostar, divulgue para os amigos.

Site:
www.eqm-brasil.org
e-mail:
eqm:brasil@bol.com.br

Leia as Obras de Pietro Ubaldi



Informações
Instituto Pietro Ubaldi
Telefax:(22) 2722-2266
ubaldi@cmp.viacabocom.com.br

- ◆ GRANDES MENSAGENS
- ◆ AS NOÚRES
- ◆ ASCESE MÍSTICA
- ◆ HISTÓRIA DE UM HOMEM
- ◆ RAGMENTOS DE PENSAMENTOS E DE PAIXÃO
- ◆ A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO
- ◆ PROBLEMAS DO FUTURO
- ◆ ASCENSÕES HUMANAS
- ◆ DEUS E UNIVERSO
- ◆ PROFECIAS
- ◆ COMENTÁRIOS
- ◆ PROBLEMAS ATUAIS
- ◆ O SISTEMA
- ◆ A GRANDE BATALHA
- ◆ EVOLUÇÃO E EVANGELHO
- ◆ A LEI DE DEUS
- ◆ A TÉCNICA FUNCIONAL DA LEI DE DEUS
- ◆ QUEDA E SALVAÇÃO
- ◆ PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA
- ◆ A DESCIDA DOS IDEAIS
- ◆ UM DESTINO SEGUINDO CRISTO
- ◆ PENSAMENTOS
- ◆ CRISTO
- ◆ PIETRO UBALDI & NAZARIUS
- ◆ PALAVRA DE SUA VOZ

Rumos do Espiritismo

DE JOVEM TÍMIDO A ESCRITOR

Cláudia Santos

Com 34 livros publicados, Richard Simonetti, articulista da **Folha Espírita**, fala nesta entrevista sobre seu histórico na Doutrina, do esforço em enfrentar a sua timidez na juventude, de sua vida como escritor e da importância do Espiritismo em sua vida, assim como a da sua divulgação.



Folha Espírita – Simonetti, conte um pouco da sua história e faça um breve resumo de seu envolvimento com a Doutrina...

Richard Simonetti - Tive a felicidade de nascer em lar espírita. Meus pais trabalharam como médiuns. Minha mãe esteve ligada ao Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru (SP), durante décadas. Tomado pela timidez, pouco compareci à tradicional Evangelização Infantil, e efêmera foi minha passagem pela Mocidade Espírita. Deixei de frequentá-la a partir do momento em que me escalar para breves comentários em torno de tema doutrinário. Amarelei. Em 1957, com 22 anos, já no movimento adulto, decidi enfrentar o público, numa reunião que me parecia frequentada por uma 'multidão'. Eram perto de 30 pessoas... Passava mal. Torcia por um temporal que reduzisse drasticamente o comparecimento. Com o tempo fiquei 'sem vergonha'. Tenho passado minha experiência para jovens tímidos, como eu, procurando demonstrar que tudo depende de esforço e da coragem de enfrentar nossas limitações. Acabamos adquirindo a autoconfiança, que nos permite enfrentar com tranquilidade qualquer público.

FE – E os livros? Como você explica seu envolvimento com a literatura espírita, com 34 livros publicados?

Simonetti - Em 19 de fevereiro de 1957 fiz meu *début* como expositor espírita. Ainda com as pernas bambas, mas aliviado porque a provação terminara, ouvi minha mãe ler vidências que anotara durante a reunião. Duas relacionavam-se comigo. Observou um jovem que saía alegremente de uma livraria, sobraçando muitos livros, e um mentor da casa a entregar-me uma chave e um punhado de folhas de papel em branco. Hoje entendo que havia um compromisso com a literatura espírita. Os livros representavam o convite ao estudo; a chave, uma abertura para uma nova atividade, nas folhas de papel em branco, que se transformariam em livros. Em 1963, despretensiosamente, remeti um artigo para o dr. Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), aventando a possibilidade de aproveitamento na revista *Reformador*. Para minha surpresa, foi publicado, dando início ao meu trabalho como escritor. Desde então, tenho a honra de pertencer ao quadro de articulistas desse que é o nosso mais importante periódico espírita. Aquele artigo, *Medicina Pioneira*, abre *Para Viver a Grande Mensagem*, meu primeiro livro, editado pela FEB, em 1970, graças a generosidade de seu presidente.

FE – O que o Espiritismo representa em sua vida?

Simonetti - O Espiritismo é a própria vida a circular em nossas veias, sustentando-nos o bom ânimo, na medida em que define os porquês da existência, de onde viemos, porque



FOTO: FE

estamos na Terra, para onde vamos, rumo à gloriosa destinação.

FE - Como deve ser a atuação do espírita na sociedade?

Simonetti - Há um termo em moda: cidadania. Ressalta-se o exercício da cidadania como a reivindicação de nossos direitos perante à sociedade. Na verdade, o termo é bem mais amplo, envolvendo, sobretudo, nossos deveres. O Espiritismo enfatiza justamente esse aspecto, ajudando-nos a superar o egoísmo milenar que inspira o 'viver para si', entendendo que é preciso, sobretudo, 'viver para os outros', cumprindo a orientação de Jesus. O mestre deixou bem claro que edificaremos o Reino de Deus na Terra na medida em que estejamos dispostos a fazer pelo semelhante o bem que gostaríamos nos fosse feito.

“O Espiritismo é a própria vida a circular em nossas veias, sustentando-nos o bom ânimo, na medida em que define os porquês da existência, de onde viemos, porque estamos na Terra, para onde vamos, rumo à gloriosa destinação”

FE - Como está o movimento espírita?

Simonetti - Depende do enfoque. Se considerarmos a ação social espírita, vai muito bem. Embora sejamos uma minoria, o trabalho social espírita ombreia-se com as religiões majoritárias, o que significa que fazemos bem mais, proporcionalmente. Se considerarmos a divulgação da Doutrina, fundamental ao cumprimento de seus objetivos, estamos mal. Somos acanhados e reticentes quando se trata de unir esforços, envolvendo revistas, jornais, rádio, televisão... Há muito deveríamos ter um canal de televisão e periódicos espíritas consistentes nas bancas e livrarias.

FE - O que deve ser feito para que o Espiritismo seja melhor divulgado?

Simonetti - Fundamentalmente, que nos envolvamos tanto com a divulgação da Doutrina quanto estamos envolvidos com o trabalho filantrópico. Estamos superando o estágio de mero atendimento de necessidades imediatas para a promoção dos assistidos, naquele 'ensinar a pescar', além de 'dar o peixe'. Isso é ótimo. Não obstante, mais importante que promover o homem perecível é conscientizar o Espírito imortal em trânsito pela Terra. Por isso, Emmanuel proclama que a maior caridade que podemos praticar como espíritas é a própria divulgação da Doutrina. Creio que sempre ajudará, nesse particular, usarmos a imaginação. Foi o que fizemos em Bauru, em 1976, iniciando uma ampla campanha de instalação de Clubes do Livro Espírita, um ovo de Colombo da divulgação espírita, que entrega mensalmente, aos associados, livros espíritas especialmente selecionados, a preço reduzido. Hoje há dezenas de CLES em nosso País e o número só não é bem maior, porque os dirigentes espíritas não param para pensar no potencial dessa idéia tão simples na execução, e de resultados tão amplos na realização.

No próximo dia 15 de janeiro, o Grupo Espírita Bатуíra completa 40 anos de atividades ininterruptas. Ele surgiu, segundo seu fundador, Spártaco Guilardi, 89, seguindo as diretrizes do espírito Adolfo Bezerra de Menezes, em mensagem transmitida através da psicografia de Chico Xavier. "Doutor Bezerra me disse que estava na hora de plasmarmos o que já havia há 80 anos no plano espiritual esperando por nós. Fui à Uberaba e procurei o Chico para que ele nos ajudasse a dar um nome ao grupo. E saí de lá com uma carta de 53 páginas do doutor Bezerra que dizia, entre outras coisas, que ninguém melhor do que o apóstolo da caridade Bатуíra para dar nome ao grupo", lembra.

Localizada na rua Caiubi, 1.306, no bairro de Perdizes, em São Paulo (SP), a sede do Grupo Espírita Bатуíra tem seu Departamento de Costura na rua Apinagés, 591, no mesmo bairro, o Departamento de Assistência Social na rua Jorge Pires Ramalho, 40/70, Vila Brasilândia, e a Casa de Cuidados Lar Transitório Bатуíra, na rua José Maria, 311, na Bela Vista.

Atualmente, são 900 voluntários trabalhando nos quatro endereços. Na rua Caiubi, entre a participação nas

GRUPO ESPÍRITA BATUÍRA COMPLETA 40 ANOS DE ATIVIDADES NESTE MÊS

reuniões, cursos, tratamentos e passes, são atendidas de 3 a 4 mil pessoas semanalmente. No endereço da rua Apinagés funciona uma oficina de costura, onde 60 voluntárias trabalham às segundas, quartas e sexta-feiras para confeccionar roupas a serem enviadas para distribuição aos carentes na unidade da Vila Brasilândia. Neste endereço, de 500 a 600 pessoas são atendidas diariamente com um prato de sopa. Por ano, 450 gestantes. E, quinquenalmente, 50 famílias cadastradas recebem roupas e alimentos. Nesta unidade

também funciona uma padaria, onde formam-se profissionais e de onde sai o pão distribuído de graça à população carente. Além desses e outros trabalhos desenvolvidos, o grupo distribui, duas vezes por ano, em junho e dezembro, mantimentos e roupas para 1,5 mil pessoas. No que aconteceu no mês passado, foram encaminhadas 10 toneladas de mantimentos e 25 mil peças de roupa. Na casa de Cuidados Lar Transitório, 12 médicos voluntários atendem indigentes que passaram por cirurgias na Santa Casa e HC ou que se encontram em quadro

pós-operatório nas vias públicas e que precisam de cuidados. Depois de tratados, são encaminhados as suas famílias.

Spártaco sempre dirigiu o grupo e participou de suas atividades. "Hoje, continuo participando, mesmo ausente por problemas de saúde. Me trazem notícias e procuramos coordenar as coisas. Porém, estou ausente nas tarefas práticas, mas mentalmente e espiritualmente durmo e acordo com Jesus e a Doutrina dos espíritos. Não tenho pressa de partir. Estou me preparando, obedecendo a Deus", declara. Em uma referência à importância do trabalho desenvolvido, lembra que um dia, em uma visita a Chico Xavier, em Uberaba, uma senhora de 79 anos se dirigiu ao médium, disse que completava 50 anos de Doutrina, como médium e passista, e queria saber sua opinião sobre "se aposentar". "Emmanuel está dizendo que quem nos criou trabalha até hoje", disse Chico.

"A Doutrina não precisa de aposentadoria e sim de trabalhadores. Temos muito o

que realizar", completa Spártaco. "Estou muito agradecido a Deus por esta encarnação... Onde está a benção de Deus? No sofrimento. Eu quase não

enxergo... Faço hemodíalise às segundas, quartas e sextas. Não ando mais. Fico só sentado numa cadeira de rodas... A carne procede da carne. O espírito procede do espírito... Um sofrimento é abençoado. Lembro de Deus, dos espíritos, dos benfeitores... A dor é abençoada. E o único meio de um dia chegarmos a Deus", conclui Spártaco.

"Hoje, continuo participando, mesmo ausente por problemas de saúde. Me trazem notícias e procuramos coordenar as coisas. Porém, estou ausente nas tarefas práticas, mas mentalmente e espiritualmente durmo e acordo com Jesus e a Doutrina dos espíritos. Não tenho pressa de partir. Estou me preparando, obedecendo a Deus"

Mais um sucesso de Luiz Sérgio

A humanidade, para ser feliz, terá que percorrer uma nova trajetória, de esforço pessoal e exercício constante do amor fraternal, apesar de todas as adversidades encontradas na atualidade. Luiz Sérgio, em narrativas interessantes que captam a atenção do leitor, do início ao fim, faz um convite à reflexão e à reformulação de valores ético-morais. Este é mais um livro que engrandece a literatura espírita.

Uma Nova Trajetória
Psicografado por Elsa Candida Ferreira
Pelo espírito Luiz Sérgio
176 págs. - R\$ 17,00

Nas melhores livrarias, distribuidoras ou pelo telefone:
(11) 6101-1165

Panorama editora

www.clubedolivrosespirta.com.br
www.panoramaceditora.com.br
panorama@panoramaceditora.com.br

BOOKS GESTÃO EDITORIAL

INFORMATIZE - SE JÁ

Soluções para sua editora, distribuidora, livraria e vendas de assinaturas.

<p>FATURAMENTO, CONSIGNAÇÕES</p> <p>Emita Notas Fiscais e faturas. Controle as vendas e assinaturas. E saiba o quanto você vende a cada momento e para quem!</p>	<p>ESTOQUES</p> <p>Entradas e saídas, doações, consignações. Tudo sob controle, fácil sem erros. Acertar os direitos autorais agora não dá mais trabalho!</p>
<p>VENDAS EM LIVRARIAS</p> <p>Emita cupom fiscal ou Nota Fiscal em sua livraria. Consulte livros e forneça informações aos clientes da loja.</p>	<p>CONTROLE FINANCEIRO E BANCÁRIO</p> <p>Fluxo de caixa, contas a pagar e receber, emissão de cheques, ficha financeira, controle de crédito, contas correntes, aplicações financeiras.</p>

Fale conosco: www.bookspro.com.br - Tel: (11) 3865-1632.

Revisitando NOSSO LAR
Pelo Espírito TELONIUS

O Nosso lar, que nos foi revelado pelo espírito de André Luiz através de nosso querido Chico Xavier, ao qual é dedicada esta obra, é revisitado pelo autor sob orientação do espírito de Telonius que nos traz uma maior ampliação de nossa espiritualidade.

Faça seu pedido: Tel. (11) 5082 2822 / 5083 4748
E-mail: abrather@abrather.com.br
Abrather Editora - Educação, Cultura e Qualidade de Vida.
"Enquanto você espera, leia, a leitura é a luz da vida"
Nossos livros: O Sentido da Vida, A terapia do Prazer, O Segredo de Dois Magos, etc...

DESENCARNAÇÕES PRECOCES

“- Por que a vida se interrompe com frequência na infância?

.....A duração da vida da criança pode ser, para o seu espírito, o complemento de uma vida interrompida antes do termo devido, e sua morte é freqüentemente uma prova ou uma expiação para os pais” (questão 199, de O Livro dos Espíritos - Allan Kardec).

W.A. Cuin

wacuin@ig.com.br

A desencarnação de pessoas jovens causa, no seio da coletividade, uma comoção maior, pois o que se espera, dentro do processo da normalidade, é que vivamos na Terra até a velhice. No entanto, quotidianamente estamos presenciando o retorno à Pátria Espiritual, de criaturas jovens, quer sejam crianças, adolescentes ou mesmo adultos em tenra idade.

Sem dúvida, cremos seja a dor maior que uma família pode experimentar, principalmente para os pais, quando seres que não atingiram a idade mais avançada deixam este mundo. Bem sabemos que a desencarnação causa sofrimentos em qualquer época em que aconteça, mas temos plena consciência de que, avançando a idade, nosso corpo tem um limite e termina sua jornada por aqui, enquanto que o jovem

ou a criança tem toda uma vida por viver. O consolo maior, dentro das sábias Leis de Deus, é que nossos entes amados não se ausentaram definitivamente, pois que a vida continua em outros quadrantes dentro das ‘muitas moradas da casa do Pai’, conforme informou Jesus. Nossos filhos prosseguem seus roteiros de vida, na Pátria Espiritual, carregando seus sonhos, ideais e busca pela paz e pela felicidade.

Morrer significa tão somente deixar o corpo físico, onde nos transferimos deste mundo para a vida definitiva, a espiritual.

Ensinam-nos os Espíritos Benfeitores que o pouco tempo de vida terrena de crianças e jovens pode representar o final de uma etapa de estudos, onde a criatura, em outras encarnações, por qualquer questão, não tenha concluído seu aprendizado, carecendo de um complemento. Ainda, nos avisam que pode também se caracterizar como uma prova para os pais ou familiares mais próximos, que, ante o inesperado, terão

oportunidade de fazer despertar forças e entendimentos que não fariam dentro de um clima de tranquilidade.

E, no momento, uma quantidade enorme de vidas tenras tem sido ceifadas das formas mais variadas, fazendo correr rios de lágrimas dos corações saudosos que ficam. É preciso ter muita convicção na Providência Divina para entender que as coisas caminham sempre para o nosso bem, embora possamos nada estar compreendendo.

Em realidade, nossos filhos não morreram, ausentaram-se temporariamente, pois, um dia, estaremos com eles numa pátria onde a morte, definitivamente, não existe.

Nossas lembranças deles, recheadas de saudades e dor, devem ser de preces e resignação, tendo a paciência de esperar pelos reencontros que se darão mais tarde.

Não estamos proibidos de chorar por eles, mas procuremos evitar o desespero, a

inconformação e a revolta, pois nossos sentimentos em desalinho chegam até seus corações, causando preocupação, pois de onde estão também sentem saudades de todos nós, mas, vivos e confiantes, esperam que aprendamos a confiar em Deus.

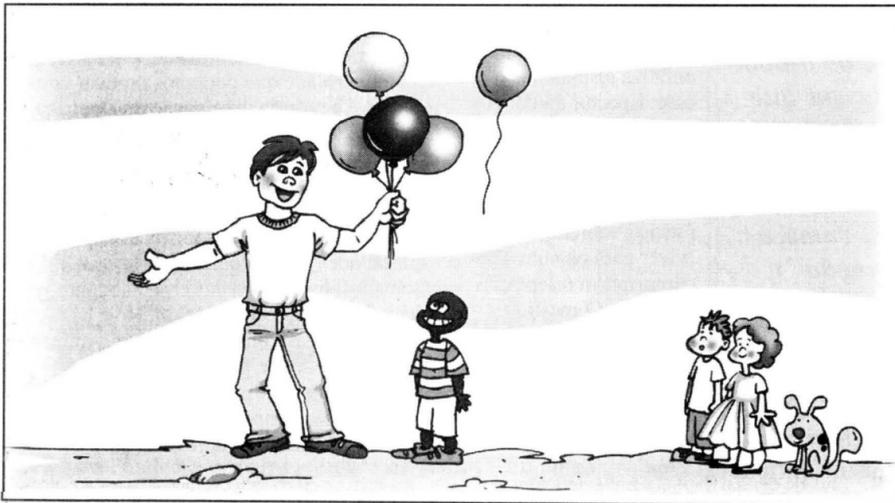
Assim, como não sabemos o que espera por cada um de nós, esforcemo-nos o máximo para ensinar aos nossos filhos que a vida continua fora da Terra também. Ofereçamos religiosidade a eles, para que entendam que muito acima de nós existe Deus, coordenando as ações do mundo para que tenhamos, cada vez mais, condições de uma vida feliz. Isso, obviamente, muito ajudará a enfrentar as situações inesperadas que possam surgir.

Desencarnar, embora doloroso, não é o fim de uma vida, mas a transferência da Terra para o mundo espiritual, onde continuamos a viver, junto de nossos familiares e amigos.

A morte, como a fim de tudo, não existe.

FOLHINHA ESPÍRITA

O VENDEDOR DE BALÕES



Era uma tarde de domingo e o parque estava repleto de pessoas que aproveitavam o dia ensolarado para passear e levar seus filhos para brincar.

O vendedor de balões havia chegado cedo, aproveitando a clientela infantil para oferecer seu produto e defender o pão de cada dia. Como bom comerciante, chamava atenção da garotada soltando balões para que se elevassem no ar, anunciando que o produto estava à venda.

Não muito longe do carrinho, um garoto negro observava com atenção. Acompanhou um balão vermelho soltar-se das mãos do

vendedor e elevar-se lentamente pelos ares. Alguns minutos depois um azul, logo mais um amarelo e, finalmente, um balão de cor branca.

Intrigado, o menino notou que havia um balão de cor preta que o vendedor não soltava. Aproximou-se, meio sem jeito, e perguntou:

— Moço, se o senhor soltasse o balão preto, ele subiria tanto quanto os outros?

O vendedor sorriu, como quem compreendia a preocupação do garoto, arrebentou a linha que prendia o balão preto e, enquanto ele se elevava no ar, disse-lhe:

— Não é a cor, filho, é o que está dentro dele que o faz subir.

O menino deu um sorriso de satisfação, agradeceu ao vendedor e saiu saltitando, para confundir-se com a garotada que coloria o parque naquela tarde ensolarada.

O vendedor de balões lhe ensinara a bela lição da fraternidade.

— Não é a cor, nem a raça, nem a posição social, nem a religião, nem as aparências externas filho, é o que está dentro de você que o faz subir.

Adaptação de texto Momento Espírita “Preconceitos”, com base no conto *O vendedor de balões*, do livro *As 100 mais belas parábolas de todos os tempos*, autoria de Alexandre Rangel (Ed. Leitura Ltda.).

O CARNEIRO REVOLTADO

Certo carneiro, muito inteligente, mas indisciplinado, reparou os benefícios que a lã espalhava em toda parte e, desde então, julgou-se melhor que os outros seres da Criação, passando a revoltar-se contra a tosquia. - Se era tão precioso - pensava -, por que aceitar a humilhação daquela tesoura enorme? Experimentava intenso frio, de tempos a tempos, e, despreocupado das ricas reações que recebia no redil, detinha-se apenas no exame dos prejuízos que supunha sofrer.

Muito amargurado, dirigiu-se ao Criador.

Vaidosamente, o carneiro respondeu ao Criador:

— Quero que a minha lã seja toda de ouro.

A rogativa foi satisfeita. O carneiro tornou-se todo de ouro.

Assim que o orgulhoso ovino se mostrou cheio de pelos preciosos, várias pessoas ambiciosas atacaram-no sem piedade.

Arrancaram-lhe, violentamente, todos os fios, deixando-o em chagas.

Infeliz, a lastimar-se, correu para o Altíssimo e implorou:

— Meu Pai, mude-me novamente! Não posso exibir lã dourada... encontraria sempre saltadores sem compaixão.

E o Pai lhe respondeu:

— Que quer que eu faça? O carneiro, com a mania de grandeza, suplicou:

— Quero que minha lã seja lavrada em porcelana primorosa.

E o carneiro teve a sua lã transformada em porcelana.

Logo que o carneiro tornou ao vale, apareceu no céu enorme ventania que lhe quebrou todos os fios, dilacerando-lhe a carne.

Aflito, queixou-se ao Todo-Misericordioso:

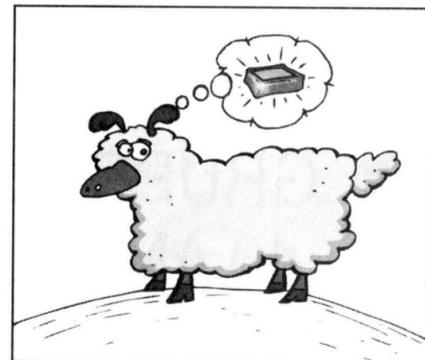
— Pai, renove-me!... A porcelana não resiste ao vento... Estou exausto...

Novamente lhe respondeu o Pai:

— Que deseja que eu faça? O carneiro nem pensou e foi dizendo:

— Para não provocar ladrões nem me ferir com porcelana, quero que minha lã seja feita de mel.

O Criador satisfez o pedido. A lã do carneiro tornou-se



do mais puro mel.

Mas, logo que o pobre se achou no redil, bandos de moscas asquerosas cobriram-no em cheio e, por mais campo a fora, não evitou que elas lhe sugassem os fios adocicados.

O mísero voltou ao Altíssimo e implorou:

— Pai, modifique-me... as moscas deixaram-me em sangue!

Respondeu-lhe o Pai:

— Que quer que eu faça? O carneiro pensou,

pensou e considerou:

— Eu seria mais feliz se minha lã fosse semelhante às folhas de alfafa.

Atendido, voltou à planície, na caprichosa alegria de parecer diferente dos demais.

Quando alguns cavalos puseram os olhos no carneiro, ele não conseguiu melhor sorte que de outras vezes. Os

equínos prenderam-no com dentes e, depois de lhe comerem a lã, abocanharam-lhe o corpo.

O carneiro correu na direção do Juiz Supremo, gotejando sangue das chagas profundas e, em lágrima, gemia: O Todo-Compassivo, vendo que ele se arrependera com sinceridade, observou:

— Meu Pai, não suporto mais!...

— Reanime-se, meu filho!

Que pede agora?

— Não pretendo a superioridade sobre meus irmãos.

O carneiro infeliz pediu em pranto:

— Pai, quero voltar a ser um carneiro comum, como sempre fui.

E terminou: Quero ser simples e útil, qual o Senhor me fez.

— Hoje sei que meus tosquidores são meus amigos.

— Nunca me deixaram ferido e sempre me deram de beber e de comer.

O Pai sorriu, bondoso, abençoou-o com ternura e falou:

— Volte e siga o seu caminho em paz. Você compreendeu, enfim, que meus desígnios são justos. Cada criatura está colocada, por minha Lei, no lugar que lhe compete, e, se você pretende receber, aprenda a dar.

Então o carneiro, envergonhado, mas satisfeito, voltou para o vale, misturou-se com os outros e daí por diante foi muito feliz.

XAVIER, Francisco Cândido. O Carneiro Revoltado. In. *Alvorada Cristã*. Ditado pelo Espírito Neio Lúcio. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. p. 93-6.

GOTAS DE LUZ

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.”

Gandhi

“Toda forma de delírio vem da alma e é necessário que o homem saiba amar, tendo conhecimento, ao mesmo tempo, da sua alma e da dos outros homens.”

Platão (Diálogos)

“Mas diante do Mundo Espiritual não somos aquilo que os outros imaginam e sim o que somos verdadeiramente. Desse modo, sei que sou um espírito imperfeito e muito endividado, com necessidade constante de aprender, trabalhar, dominar-me e burilar-me perante as leis de Deus.”

Chico Xavier

“As preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades; as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquilá-lo”.....

André Luiz (Missionários da Luz)

“Existem homens de bom senso que, por serem incapazes de decifrar as coisas que são ‘grego para eles’, convencem-se de que a lógica e a filosofia estão acima deles. Pois bem, gostaria que vissem que, assim como a natureza os dotou de olhos com os quais enxergam as obras dela, também lhes concedeu cérebros para penetrar e compreendê-las.”

Galileu Galilei

“Os casos de obsessão são tão freqüentes que não é exagero dizer que, nos hospícios, os alienados, mais da metade apenas tem a aparência de loucura e que, por isto mesmo, a medicação vulgar não tem efeito.”

Allan Kardec

Sigo bem feliz



Pelo meu caminho
Sigo bem feliz
E vou cantando
La la ra la la...
Agradeço a Deus
Pelo dom da vida
Pela natureza
Linda e florida
Como é bom estar
Novamente aqui
Reencarnação
Sublime e bendita.

Letra e música de
Anna Giorgetti Graciano

(Natal consta do CD “Canções do Coração” nº2. pedidos: (11) 577- 54 93/ 55 85-1977)

O CLAMOR DA VIDA

Y. Shimizu

O aborto intencional voluntário tem sido acaloradamente discutido no mundo inteiro, mobilizando livres pensadores e militantes das denominações religiosas, alinhando os debatedores em facções pró e contra, desde os feministas radicais que reivindicam a prerrogativa de dispor do seu corpo até a Igreja Católica, que invoca o direito inalienável de vida do embrião desde a sua concepção.

Posicionando-se contrariamente ao aborto voluntário, diversos livros de cunho espírita foram publicados, no último decênio, com o objetivo de elucidar o público leitor acerca da questão. Alguns desses focalizaram o tema sob o aspecto da ética pessoal, outros sobre a óptica jurídica e ainda sob a perspectiva da programação reencarnatória conjunta do nascituro e da mãe.

O Clamor da Vida - Reflexões Contra o Aborto Intencional, de Marlene Nobre, editado pela FE Editora Jornalística, de São Paulo, e que tem 224 páginas, é resultado de uma ampla pesquisa bibliográfica, com levantamento metódico de informações em 168 fontes bibliográficas, das quais mais de dois terços publicados na última década, sendo dezenas deles em língua estrangeira.

A autora inicia a sua exposição examinando o embrião sob o ponto de vista da ciência. Ela mostra que, segundo os conhecimentos da Embriologia, "o desenvolvimento humano começa na fertilização; o zigoto e o embrião inicial são organismos vivos; durante a oitava semana, o embrião adquire características tipicamente humanas"... "Essa conclusão científica, a de que o zigoto e o embrião inicial são organismos humanos vivos, infelizmente, não é difundida para o grande público". Marlene evidencia a visão distorcida daqueles que consideram o embrião apenas como um amontoado de células, "o embrião-coisa". Ao concluir o capítulo, argumenta que "o aborto se inscreve nos caminhos da violência, porque é crime contra alguém indefeso".

O capítulo seguinte versa sobre o embrião-persona. A autora discorre sobre alguns dos dados mais recentes da Embriologia e da Genética que reforçam sobremaneira o conceito de dignidade da pessoa humana desde o zigoto. É, então, exposta uma visão panorâmica do fenômeno da concepção, "o extraordinário vai-e-vem de hormônios, de substâncias e reações químicas em jogo e a dança dos genes, ainda inexplicáveis pela ciência,

comandando a formação do corpo em gestação". Resume, em seguida, relatos de especialistas em Psicologia Fetal de alguns casos constatados de tentativas de aborto, causando no filho o fenômeno de rejeição a esses pais, com dados obtidos por meio de terapias regressivas.

Ao procurar responder à indagação para a questão da vida como um bem indisponível, a autora aborda, no capítulo 3, uma síntese das teorias sobre a origem da vida e da evolução biológica, lembrando que, "embora tenha sido constatado o papel da seleção natural e das mutações, essas forças aleatórias são insuficientes para explicar as causas e os mecanismos da evolução como um todo". Ela expõe, de forma resumida, "estudos e hipóteses de grandes cientistas do nosso tempo, acerca dos mistérios e das dificuldades que rondam as nossas origens".

Discorre, no capítulo 4, sobre o Sistema de Vida na Terra e mostra "a linha de montagem de uma célula, evidenciando que há um sistema comum no qual se estruturam todos os seres vivos", e que, "em seu primor técnico, constrói ordem a partir da desordem, caminhando da simplicidade para complexidade". Lista, enfim, sete argumentos pelos quais, mesmo um materialista deve se posicionar contra o aborto.

Elabora, no capítulo 5, "um breve resumo dos princípios espíritas para explicar porque o paradigma que deles emerge lança novas luzes sobre o homem e o universo". Mostra que "as comunidades espíritas formam uma das minorias criativas que luta pela implantação do paradigma holístico no seio da sociedade, ainda, majoritariamente, materialista reducionista". A autora aborda, nesse capítulo, alguns conceitos básicos, alicerçados nas obras da Codificação e nos escritos de Emmanuel, de especial importância para a visão de uma nova realidade: a criação dos universos, o enigma do tempo, a matéria elementar, a presença do espírito, o princípio espiritual, pensamento e criação, reencarnação e evolução, os diversos envoltórios do espírito, o princípio vital, a estrutura imaterial do ser vivo, os campos eletrodinâmicos da vida, os campos morfogenéticos e a

solidariedade em rede, argumentos que se constituem em alavancas poderosas para a mudança do paradigma materialista.

Continua sua exposição, discorrendo, no capítulo 6, sobre a origem da vida na Terra, segundo as informações trazidas por Emmanuel e André Luiz, nos itens: as moléculas da vida, a terra

primitiva, primórdios da vida, os primeiros habitantes, vírus, bactérias e algas, o leprótrix e reprodução sexuada, a estruturação dos cromossomos, metabolismo, seleção natural e leis universais, cotejando essas informações com as conclusões de cientistas como Lynn Margulis, Hernani Guimarães Andrade e outros. Ela fecha o capítulo enumerando oito razões pelas quais o espírita é contra o aborto.

Em suas considerações finais, ela retoma as argumentações dos dois paradigmas - o materialista e o espiritualista - e afirma que "no conhecimento da origem da vida encontra-se a chave para o significado da própria vida, assim como a base para aliança definitiva entre ciência e religião".

Constam, ainda, no apêndice, os textos: A Causa do Embrião, A Balada de um Feto (poema de Elzio Ferreira de Souza), Carta de um Feto à Sua Mãe e um Glossário (explicitando o significado de noventa verbetes de teor científico).

De todas as obras espíritas, do conhecimento do signatário, que abordam esse tema, é aquela que melhor elucida o assunto, fornecendo as informações mais atualizadas e os argumentos mais consistentes para subsidiar a preparação de ensaios, aulas e palestras.

Marlene Rossi Severino Nobre é graduada em Medicina, com especialização em Ginecologia. Ao lado da direção da Folha Espírita, exerce a presidência da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) e da Associação Médico-Espírita Internacional (AME-Internacional), com significativa atuação nessas entidades. É autora dos livros *Lições de Sabedoria*, *A Obsessão e Suas Máscaras*, e *Nossa Vida no Além* (os dois últimos resenhados pelo signatário, respectivamente, no Mundo Espírita de outubro de 1997 e de janeiro de 1999), além da coordenação editorial do Boletim da AME-SP.



Crônicas do Céu e da Terra

PERGUNTAS DE ROBERTO CARLOS



Chamou-me a atenção certos trechos da entrevista que o cantor Roberto Carlos deu à TV Globo, após seu show anual de 2002. Questionado sobre o que pensava e sentia, agora, após quase dois anos do falecimento de sua amada e inesquecível Maria Rita, como andavam suas 'emoções' e sua filosofia de vida atual, ele respondeu: "Tenho buscado na religião razões e respostas para a existência do sofrimento humano. Busco essas causas não apenas na minha fé católica, mas também em outras religiões. De um modo geral, acho que elas não têm respostas satisfatórias para as dores existenciais do ser humano. A fé precisa de razão. Cresce o número de perguntas e diminui o de respostas. As respostas que tenho tido, eu mesmo as achei."

O inquestionável

"O único Mensageiro de Deus que não questiono é Jesus", continuou Roberto Carlos. "Jesus é inquestionável. Sua vida, suas palavras, sua mensagem de fraternidade... Para mim tudo nele é inquestionável". Além disso, ele falou outras coisas que não consegui tomar nota, mas o essencial do que disse foi transcrito aqui.

Me explica...

Também o cantor e compositor Herbert Vianna, que há mais de dois anos sofreu danos cerebrais em um acidente aéreo, quando estava saindo do estado de coma no hospital, balbuciava: "Me explica... me explica... me explica!"

Tudo acontecera de forma imprevista e subitamente. O que tinha acontecido?! E lá no fundo se indagava: Por que acontecera? Por que comigo? Tinha tantos compromissos... Iria sobreviver? Experiências de vida e obstáculos que surgem no caminho de cada um nos induzem, muitas vezes, a fazer tais questionamentos. Quando somos jovens, não nos damos conta da felicidade de estarmos usufruindo do bem inestimável da saúde, vivendo na companhia de pessoas que nos querem bem, com uma boa mesa e um belo teto. Não nos damos conta do tesouro ou do período áureo que estamos vivenciando. Achaamos que tudo isso é uma obrigação das leis da natureza ou uma bênção obrigatória de origem desconhecida. Há quem olhe os menos afortunados até com desprezo.

Você já viu alguém com menos de 20 anos desejar 'saúde' para outra pessoa, ao despedir-se dela, por exemplo? Bernard Shaw, que foi um sarcástico escritor inglês, diria a respeito disto: "mocidade e saúde são bens tão preciosos que não deveriam ser entregues às mãos de gente ignorante". A questão é esta: quando perdermos a saúde é que iremos valorizá-la.

Vida de artista

Na década de 60, do século 20, escrevi várias peças teatrais (A Pílula, O Transplante etc) que foram encenadas no teatro São Pedro, em Porto Alegre (RS). Participava dos ensaios por simples curiosidade, mas isso me

permitiu conviver com artistas, alguns que, inclusive, tornaram-se famosos mais tarde. Conheci de perto suas grandezas e misérias, aflições, sonhos e quedas. Foram anos ricos, criativos e interessantes, em convívio amistoso, que me inspiraram a escrever a peça "Freud de joelhos". Embora não tenha sido levada aos palcos, me recordo que, basicamente, propunha aos assistentes uma curiosa proposição: buscando encontrar contradições na obra do criador da Psicanálise, eu indagava o que era afinal a felicidade e como encontrá-la. Se quem a criou onde a escondeu, se a criação do mundo e do universo era obra de Deus, de Satã, ou se tudo era apenas obra do acaso, embora hoje eu tenha convicção de que Deus é o Supremo Autor dos Universos e de tudo que existe. Na época eu achava que a Ciência iria encontrar respostas para tudo e que Freud estaria incluído entre as mentes privilegiadas da humanidade. Vejo agora que, para a maioria dos humanos, estas perguntas continuam atuais, tantas décadas depois. Os homens e as mulheres do mundo nunca deixarão de se indagar e de buscar caminhos para atingir a felicidade. É uma ânsia criada por dom divino. Só que, para muitos, a busca continua por caminhos equivocados.

Fernando Ôs

Lar Irmã Esther

SÃO PAULO, 450 ANOS

Para alguns, fria e indiferente, para muitos, calorosa e apaixonante. É assim a nossa cidade de São Paulo, a aniversariante que comemora, em 25 de janeiro, 450 anos de vida intensa e robusta.

Cerca de 12 milhões de almas oriundas de seu próprio território, de vários cantos do Brasil e de dezenas de outras pátrias, encontram, nela, o clima de trabalho que anseiam, usufruindo de sua reconhecida hospitalidade e - por que não dizer?! -, generosidade.

Cidade de contrastes gritantes, tem percentagem alta de assassinatos de jovens, de pessoas mortas no trânsito, de crianças entregues ao vício, perambulando pelas ruas nas horas mortas; adolescentes delinquentes que nunca passaram pelos consultórios de especialistas; um sistema de saúde que castiga os mais pobres; filias enormes de aposentados, pleiteando justiça na revisão de seus salários; mulheres e homens sem recursos que voltam para casa sem os remédios indispensáveis ao tratamento de seus males; escolas que formam semi-analfabetos; e tantas outras injustiças.

Contrastando com esse quadro desolador, há o esforço de grupos religiosos e laicos, inúmeros segmentos da sociedade paulista que se mobilizam no exercício da solidariedade. Com seu trabalho, procuram minimizar o imenso fosso que separa as classes sociais, especialmente os desfavorecidos enormes entre os poucos muito aquinhoados e os muitíssimos que têm quase nada.

Nos últimos meses, no âmbito municipal, com a inauguração de vários centros educacionais, dirigidos especialmente à população mais carente, São Paulo parece se engajar na via correta da educação integral, tendo como pólo difusor aquele que tem de ser o verdadeiro gerador de benefícios - o Governo.

Mas esta cidade de contrastes é um centro fecundo, que produz e irradia de forma constante, belos frutos, no campo das artes, da ciência, enfim, da cultura, no que esta tem de

mais pluralista e criativa.

Aqui também convivem em clima de relativa harmonia, com a maioria católica, muçulmanos, israelitas, budistas, hinduístas, taoístas, espíritas, evangélicos, ortodoxos, ateus, livres pensadores etc.

Abrangente pesquisa de opinião do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), realizada com 2002 entrevistados no primeiro semestre de 2003, e publicada na Folha de S. Paulo (14/12/03), confirma o Censo de 2000. Somos 286.856 (em números absolutos) espíritas, na cidade de São Paulo, espalhados em bairros de classe média, com boa escolaridade. Comparativamente aos católicos, evangélicos, pentecostais e tradicionais, somos poucos, mas resta-nos a alegria imensa de sabermos que o espírito-guia de Chico Xavier, Emmanuel, envergando o corpo de Manuel da Nóbrega, foi o cérebro fulgurante, o gênio político, que idealizou, projetou e fundou a nossa querida cidade, dedicando-a a Paulo de Tarso. Não foi sem razão que nos legou, mais tarde, uma das maiores jóias da literatura mediúnica, escrevendo, através do médium de Uberaba, o imortal, *Paulo e Estevão*.

Emmanuel deixou também sua marca, nos alicerces da Codificação, na França do século XIX, com a mensagem - O Egoísmo -, que consta de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, testemunhando, assim, o seu trabalho como colaborador de Allan Kardec.

Não importa, portanto, se é lento o avanço da convicção espírita. A história nos ensina que o tempo não passa em vão. O título religioso pouco importa, o que realmente conta é o esforço das almas rumo à conquista do Reino de Deus.

Na comemoração dos 450 anos, pois, nosso pensamento volta-se para Jesus, o Excelso Governador Planetário, pedindo-lhe as bênçãos para nossa cidade, planejada por Ele e seus prepostos, para que São Paulo cumpra, verdadeiramente, o seu destino de produtora da Paz, da Justiça e da Fraternidade, no seio de nossa pátria.

Marlene Nobre

Nos Campos da França

Mauren R. M. Wetzstein - Pelo Espírito André



A vida é como se fosse um livro que começamos a escrever com a liberdade diária de nossas opções. Este empolgante romance retrata o convívio de dois grandes amigos com vidas bem distintas: um, com a segurança de quem sabe o que quer; o outro convivendo com a dúvida e a insegurança nas decisões. Com agradável texto, envolvente trama e conclusão inesperada, as páginas deste livro conquistarão o leitor.

168 PÁGINAS - CÓDIGO 05129
R\$ 13,00

COMO FAZER SEU PEDIDO:.....

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 282-1647
- Fones: (0xx16) 282-1066 e 282-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 - Matão, SP



ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar esse cupom para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP. Escolha uma das opções de pagamento: Cheque Nominal à FE Editora Jornalística Ltda., Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O valor da assinatura é de R\$ 20,00 (1 ano) ou R\$ 38,00 (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____
Tel. _____ Ass. () 1 ano () 2 anos () Cheque nominal
() Cob. Bancária Cartões: () VISA Val.: ____/____
Nº: _____ Assinatura: _____

Assine a Folha Espírita e aproveite a promoção de livros com descontos especiais.

Informações: (0xx11) 5585-1977 - www.folhaespirita.com.br

CRIMINOSO TEM REMÉDIO

Ismael Gobi

igobi@uol.com.br

Os últimos acontecimentos envolvendo o trágico e brutal assassinato do casal de namorados Liana Friedenbach, 16, e Felipe Caffé, 19, ressaltado pelo fato de um dos agressores, o Champinha, ter apenas 16 anos de idade, têm suscitado acalorados debates sobre a necessidade de mudanças no nosso Código Penal. Declarações de autoridades, líderes religiosos, artistas, juristas e da população sugerem providências de toda ordem nessa cruzada contra a criminalidade. Alguns vislumbram possibilidade de reabilitação dos que cometem crimes através da reeducação pelo estudo, trabalho e apoio moral e religioso. Outros acirram o debate pela implantação da pena de morte e da prisão perpétua, pela diminuição da maioridade penal de 18 para 16 anos e pelo aumento das penas privativas de liberdade.

Dentre os primeiros podemos relacionar a doutora Jacira Jacinto da Silva, 45 anos. Formada em Ciências Biológicas, Matemática e Direito, especializada em violência doméstica contra crianças e adolescentes pela USP, mestranda em Direito Processual Civil, professora universitária e juíza de Direito há 10 anos, quase sete deles na Comarca de Birigüi, no Interior de São Paulo, ela, reconhecidamente firme na aplicação da legislação penal, busca, através de um trabalho árduo, nem sempre bem compreendido, humanizar a vida do encarcerado que, precisando pagar pelos seus crimes, sempre espera por alguém que lhes estenda as mãos. Esse trabalho da doutora Jacira, que é espírita, já ultrapassou os limites de Birigüi e tem o reconhecimento de órgãos do governo e de instituições de renome no Brasil e no mundo. A FE foi ouvi-la sobre esse trabalho em prol da recuperação dos criminosos.

FE - Fale-nos um pouco do estudo sobre a situação carcerária no País e que lhe garantiu um prêmio...

Jacira - Como idealizadora da Associação de Proteção e Assistência Carcerária (APAC) de Birigüi e fundadora do Instituto de Promoção e Inclusão Social (IPIS), duas entidades que se dedicam à prevenção da criminalidade, estudo o tema buscando conhecê-lo melhor, procurando compreendê-lo, especialmente com o fim de colaborar na missão social de educar, prevenir e recuperar as pessoas marginalizadas. O prêmio não foi para o estudo, mas para o trabalho desenvolvido na antiga cadeia pública. Inscrevemos nosso projeto "Cidadania no Cárcere" no programa Gestão Pública e Cidadania, promovido pelo BNDES e pelas fundações Getúlio Vargas e Ford, e o trabalho foi premiado. Para isso passamos por diversas fases do concurso, tendo recebido uma representante da comissão julgadora que passou alguns dias em Birigüi analisando todo o trabalho.

FE - Qual foi a base de seu estudo?

Jacira - Procuramos ler sobre o tema, desde autores clássicos como Beccaria, até os trabalhos de monografia elaborados por estudantes. Mas o que mais nos motivava ao trabalho é a experiência diária nas duas instituições e também as pesquisas com seus dados alarmantes.

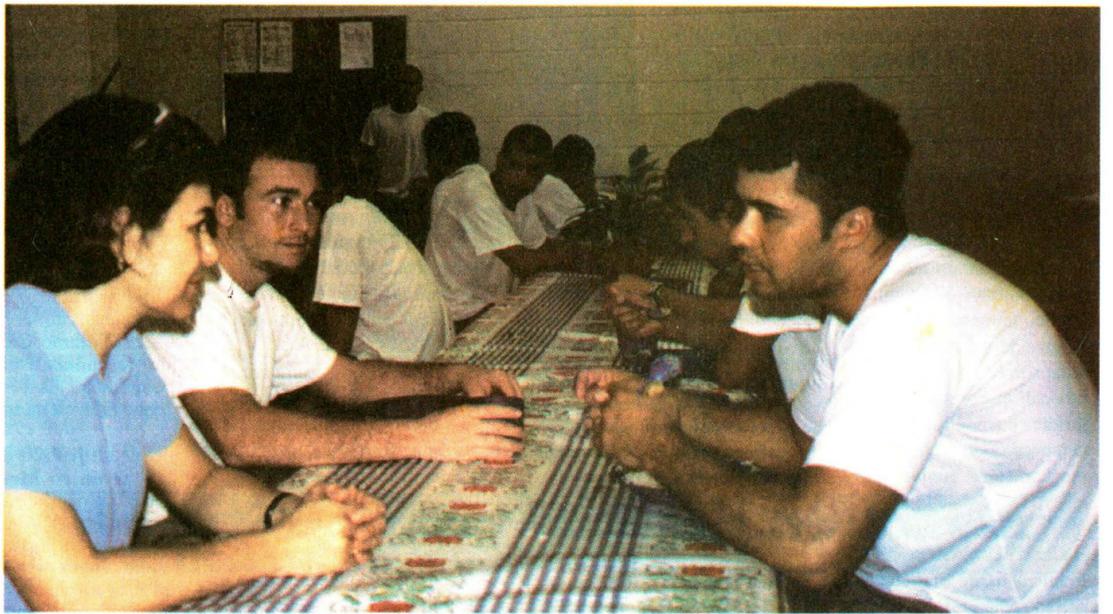
FE - Ouve-se muito falar que criminoso não tem jeito. Vale a pena investir em recuperação?

Jacira - Do ponto de vista espírita, a proposição é absurda. Veja o que a lei natural da vida nos ensina. Apesar das nossas falhas e das infinitudes de oportunidades que desperdiçamos nas nossas existências, Deus, infinitamente misericordioso e bom, não castiga, mas, ao contrário, sempre oportuniza, oferecendo-nos nova chance através da reencarnação. Em que nos basearíamos para condenar as pessoas que erfam, negando-lhes oportunidade de melhorar? Ademais, em grande parte dos casos a sociedade está totalmente comprometida. Segundo Beccaria, a sociedade que não oferece meios para as pessoas se educarem e viverem com dignidade não tem o direito de cobrar comportamentos adequados. Por fim, o trabalho com os criminosos tem nos ensinado que vale a pena investir no ser humano, pois quando se faz um trabalho sério a resposta é pronta e imediata.

FE - Quando ocorrem crimes de maior repercussão e alguém se posiciona em prol da recuperação do criminoso, muitos dizem que é porque a situação não ocorreu com alguém de sua família. Sua postura não seria diferente ante caso concreto que lhe causasse dano?

Jacira - Costumo dizer o seguinte. Se a minha família já foi atingida por um ato criminoso, o que será melhor? Investir na recuperação dessa pessoa para que não atinja outras famílias depois que 'pagar' pelo crime que cometeu ou deixá-lo se embrutecer ainda mais no cárcere sem nenhuma preocupação com as consequências desse castigo? Estávamos iniciando um trabalho importante na cadeia de Birigüi, em março de 1998, e fomos surpreendidos com uma grande rebelião que colocou tudo no chão, levando-nos a interditar o presídio. Com a ajuda da comunidade, reconstruímos a cadeia e começamos tudo outra vez. Em 2001 recebemos o prêmio acima mencionado pelo fato de conseguirmos eliminar as fugas, rebeliões e motins, mas o mais importante é que vários detentos atendidos pelo projeto "Cidadania no Cárcere" estão trabalhando e vivendo com suas famílias sem nunca mais voltar para o crime.

Jacira conversa com detentos no refeitório de presidio. A juíza acredita que é necessário entrar nas prisões e trabalhar para que haja dignidade nesses lugares

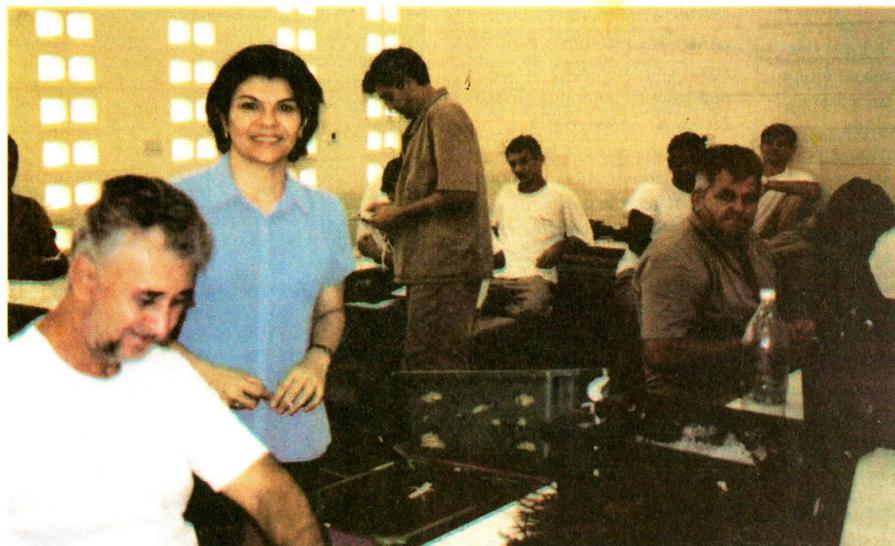


FE - Os assassinos de Liana e Felipe renderam declarações de influentes formadores de opinião sobre o fazer justiça com as próprias mãos e necessidade da pena de morte e prisão perpétua em nosso País. O que a senhora acha disso?

Jacira - Sou absoluta e radicalmente contra a pena de morte, como também não acredito que tornar as penas mais e mais severas é a solução para a criminalidade. Digo isso por que o tráfico de entorpecentes não diminuiu, ao contrário, aumentou assustadoramente depois que foi equiparado a crime hediondo e recebeu tratamento muito mais severo da lei. A pena de morte é impensável na visão espírita e muito me admira que existam espíritas defendendo-a em certas situações que chamam de necessárias, como tenho visto em certas listas de discussão pela internet. Quem delibera sobre agir desta ou daquela maneira é o espírito e não o corpo, razão pela qual interessa mais à humanidade ver certos bandidos na cadeia do que mortos, pois nesta condição o espírito estaria muito mais livre para agir. O único caminho, no meu ponto de vista, é tentar a reeducação, ainda que aparentemente não seja possível obter nenhum benefício imediato. Um dia, considerando que todos têm o comando do seu destino pelo exercício do livre arbítrio, o caminho da compreensão deverá ser trilhado. Então, devemos oferecer a oportunidade e cada um que a aproveite na medida da sua possibilidade.

FE - A senhora acredita que os menores de 18 anos são incapazes de responder por seus atos? Qual sua opinião sobre a redução da maioridade penal que vem sendo cogitada?

Jacira - Não concordo com a redução da maioridade penal para os 16 anos. Matéria recente publicada na Folha de São Paulo sobre o tema dizia que é comum virarmos o rosto diante do horrível. É isso que estamos fazendo. Ao invés de encarmos de frente as razões que levam os jovens a delinquir, preferimos olhar do lado, almejando soluções mágicas. Questões graves e sérias como esta não se resolvem



A juíza visita presos na oficina de trabalho com couro. Atividade ajuda na reestruturação dos detentos

com atitudes simplistas. Tenho buscado chamar a atenção para a nossa responsabilidade. É importante vermos a parte que nos cabe, o que podemos fazer. Pedir leis mais e mais severas é muito cômodo para nós, isso não nos custa nada, nada, nada. Vamos reformar nossas instituições, caros leitores. Proponho um trabalho sério. Entremos nas prisões, trabalheemos por plantar dignidade nos presídios, façamos um trabalho de prevenção ao uso de drogas com crianças marginalizadas e veremos um mundo melhor muito mais rápido do que imaginamos. O jornalista Gilberto Dimenstein escreveu que a droga e o álcool não são causa da criminalidade, mas consequência da marginalidade. Convivemos diariamente com crianças marginalizadas, que apanham para vender droga e assistem diariamente à prostituição, à violência, à prisão dos pais, etc, e não nos mexemos. Nada disso nos diz respeito, até que essa criança cresce, torna-se um criminoso e atenta contra os nossos direitos mais sagrados. Então, embora não tenhamos feito absolutamente nada para dar a elas condições de crescimento e

formação digna, queremos o pior castigo, excluí-la do mundo dos humanos, de preferência.

FE - Como tem visto o nosso sistema carcerário? É correto um criminoso eventual dividir cela com criminosos contumazes de alta periculosidade? Como resolver essa situação?

Jacira - É deficitário e não cumpre a finalidade de tornar a pena o instrumento adequado para reprimir e prevenir. Desde meados do século XVIII, Cesare Bonesana, o conhecido Marquês de Beccaria, vem bradando ao mundo a necessidade de individualizar a pena. Condenou o direito à vingança e tomou por base do direito de punir a utilidade social. Declarou a pena de morte inútil e reclamou a proporcionalidade das penas aos delitos. Enfim, foi um marco na construção da ciência penal. Muitos dos seus postulados ainda não são aplicados até os dias atuais. Entendo que a política que está sendo implantada aos poucos pelo Governo do Estado de São Paulo na questão penitenciária é a mais adequada e o único caminho nas circunstâncias atuais. Para os criminosos perigosos, a penitenciária de segurança máxima e para os criminosos eventuais ou reincidentes em pequenos delitos, a oportunidade de voltar à sociedade depois de cumprir suas penas nos chamados Centros de Ressocialização. Este estabelecimento é administrado em parceria com a comunidade e oferece oportunidade de trabalho, estudo, atendimento médico, psicológico, social, jurídico e religioso, além de permitir atividades esportivas. Já são 15 no Estado.

FE - Qual o encaminhamento que se recomenda para um adolescente como o Champinha? Ele tem

recuperação? O que se espera dele após o breve lapso de tempo fora do convívio social?

Jacira - O Estatuto da Criança e do Adolescente tem mecanismo adequado para aplicar medida diferenciada a adolescente infrator com perfil perigoso, que apresenta desequilíbrio sério, como esse caso, não sendo correto afirmar que o juiz deverá colocá-lo em liberdade depois de pequeno período de internação. É preciso considerar, ainda, que a maioria esmagadora dos criminosos, adolescentes ou jovens maiores de 18 anos, é viciada em drogas e não tem esse perfil de bandido que os casos extremos revelam. Todos sabem quem é *Fernandinho Beira Mar* e *Champinha*, pois a mídia se encarrega de fazer a promoção deles, mas o povo não sabe que são raros os presos que têm o mesmo perfil. Recente pesquisa elaborada pela Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo revelou que 94% dos presos do Estado têm condições de se reeducar. Quer dizer, são criminosos que se envolveram com o crime por diversas razões, mas não são bandidos e se lhes fossem disponibilizados

meios de se reestruturar, voltariam à vida social.

FE - A senhora acha válida a afirmação de que a justiça foi feita só para os pobres?

Jacira - Não, mas reconheço que contingências mil impedem a prática da efetiva Justiça. Além do fato de a jurisdição ser exercida por pessoas, que são falhas pela própria natureza, existe a questão da corrupção, da litigância de má-fé patrocinada por alguns advogados, a falta de estrutura do Estado para que todos tenham efetivo acesso à Justiça etc. Posso garantir que a maioria absoluta dos juízes não se preocupa com quem está sendo julgado, se é pobre ou rico, preto ou branco, procurando analisar se o fato subsume-se à hipótese legal, mas um bom advogado faz muita diferença e nem todos têm acesso a esse serviço.

FE - A senhora acha que a religião tem espaços no trabalho preventivo e reeducativo ante a criminalidade?

Jacira - Existem grupos religiosos que dão importante contribuição nos trabalhos sociais.

Sou espírita desde o nascimento e vejo a filosofia espírita como uma contribuição extraordinária para o desenvolvimento de um mundo melhor. No entanto, quero aproveitar o ensejo para dizer que sou contra as instituições religiosas de um modo geral. Kardec já alertava para o fato de as religiões servirem como instrumento de dominação. Veja, nada contra as filosofias, muito boas em sua maioria, mas sou contra o domínio religioso, a sede de poder que impera no meio e os desvios de finalidade. Quando se analisa com cautela, no livro *O que é o Espiritismo*, a parte em que Kardec pergunta qual seria a melhor religião a seguir, verifica-se que nenhuma atende às recomendações encontradas na resposta. O ser humano precisa de moralidade. O que adianta ser religioso se não for moralizado? Convenhamos, a ética e a moral não são patrimônio das religiões, de nenhuma delas, embora todas pretendam levantar essas bandeiras. O dramático é que, embora defendam esses princípios, vivenciam, por dentro das instituições, a perseguição, o egoísmo, a prepotência etc. Para mim, Kardec foi um gênio que abalou a comunidade científica com a fundação da Doutrina Espírita. Pena que esteja tão esquecido no meio espírita.

FE - Alguma outra consideração a acrescentar?

Jacira - Agradeço a oportunidade de participar deste debate tão importante. Quero acrescentar, ainda, que nossos filhos e netos herdarão o mundo que estamos construindo hoje. Esta situação tão dramática, de violência exacerbada, é consequência do abandono das questões sociais nos últimos 40 anos. Compreendamos que temos sido extremamente egoístas, desenvolvendo a 'cultura do ter'. Fomos educados para ter cada vez mais, cultura, dinheiro, bens, para nós e para nossa família. Os outros é problema que não nos diz respeito. Mas não é possível dividir a humanidade em dois mundos, o dos 'normais' e o dos excluídos. No mesmo meio estão as duas classes bem estratificadas, a dos que têm tudo e a dos que não têm nada. A miséria é parenta próxima do crime, pois os sem nada buscam refúgio no álcool e nas drogas e daí até a prática do crime o caminho é bem curtinho. Ninguém propõe que todos sejam iguais, pois somos essencialmente diferentes. Apenas devemos pensar que o individual precisa ceder um pouco ao coletivo, proporcionando condições de vida digna, possibilidade de comer, estudar e desenvolver-se com o mínimo material necessário para a subsistência. Cidadania para todos, respeito aos direitos da pessoa: de se manifestar, de participar, de viver como habitante do mesmo mundo e não com a certeza de ser excluído e de estar marginalizado. Essas atitudes poderão transformar o mundo, mas simplesmente diminuir a imputabilidade penal não trará nenhuma mudança.

* As fotos foram fornecidas pela própria juíza com a autorização dos presos